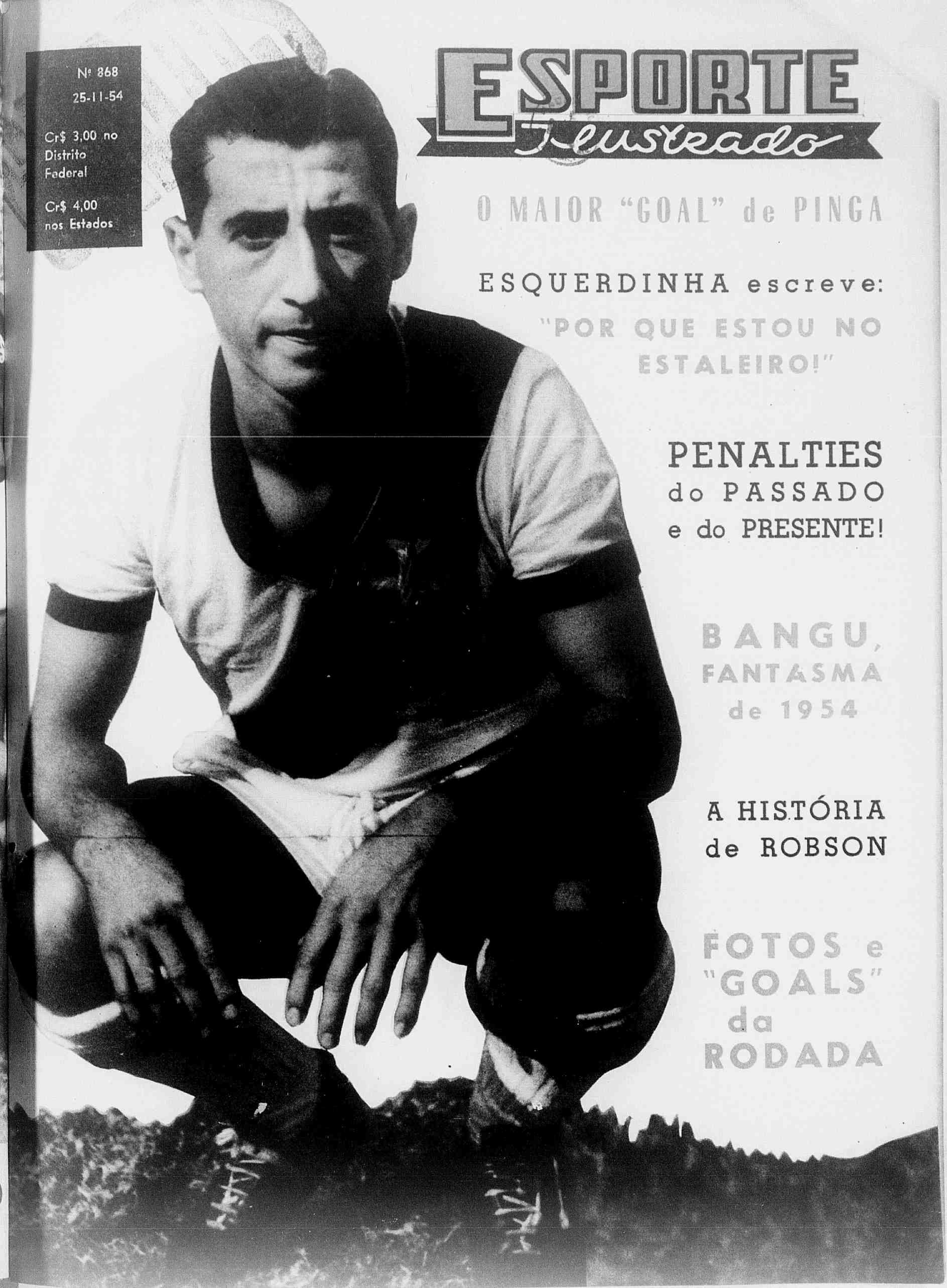
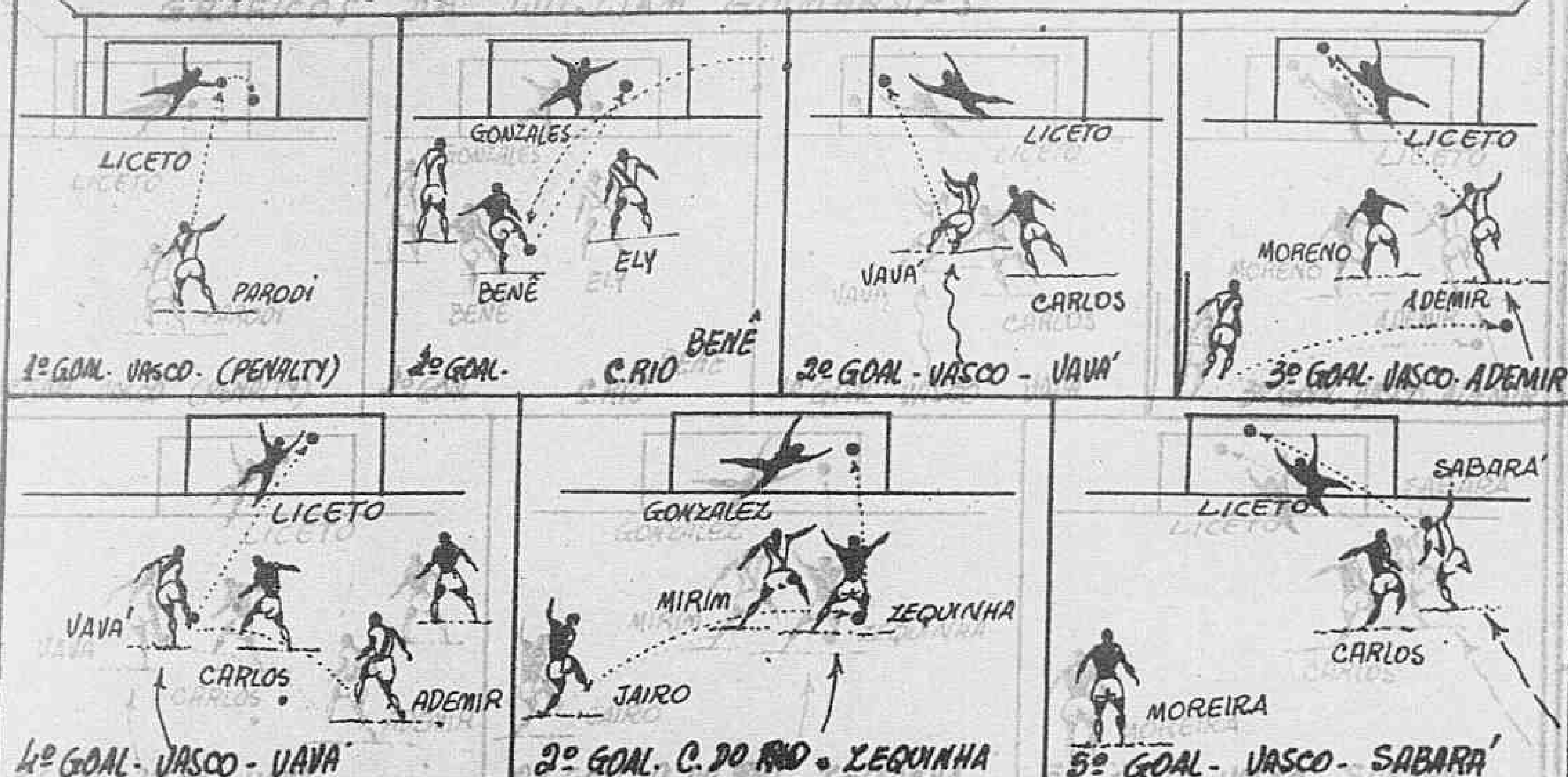


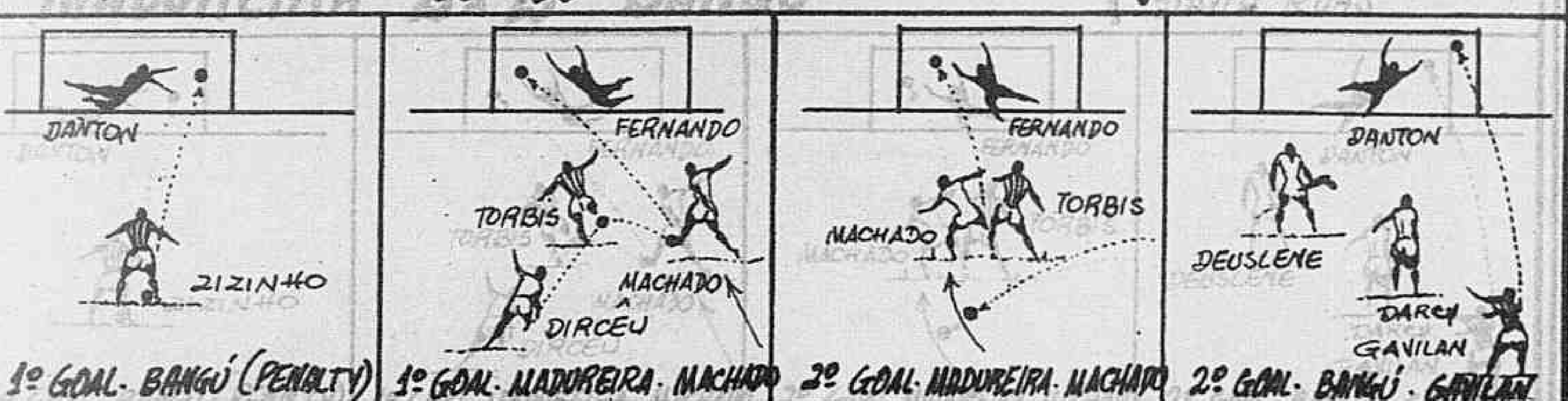
Nº 868
25-11-54
Cr$ 3,00 no Distrito Federal
Cr$ 4,00 nos Estados
ESPORTE Ilustrado
O MAIOR "GOAL" de PINGA
ESQUERDINHA escreve:
"POR QUE ESTOU NO ESTALEIRO!"
PENALTIES do PASSADO e do PRESENTE!
BANGU, FANTASMA de 1954
A HISTÓRIA de ROBSON
FOTOS e "GOALS" da RODADA

VASCO 5x2 CANTO DO RIO (OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU)

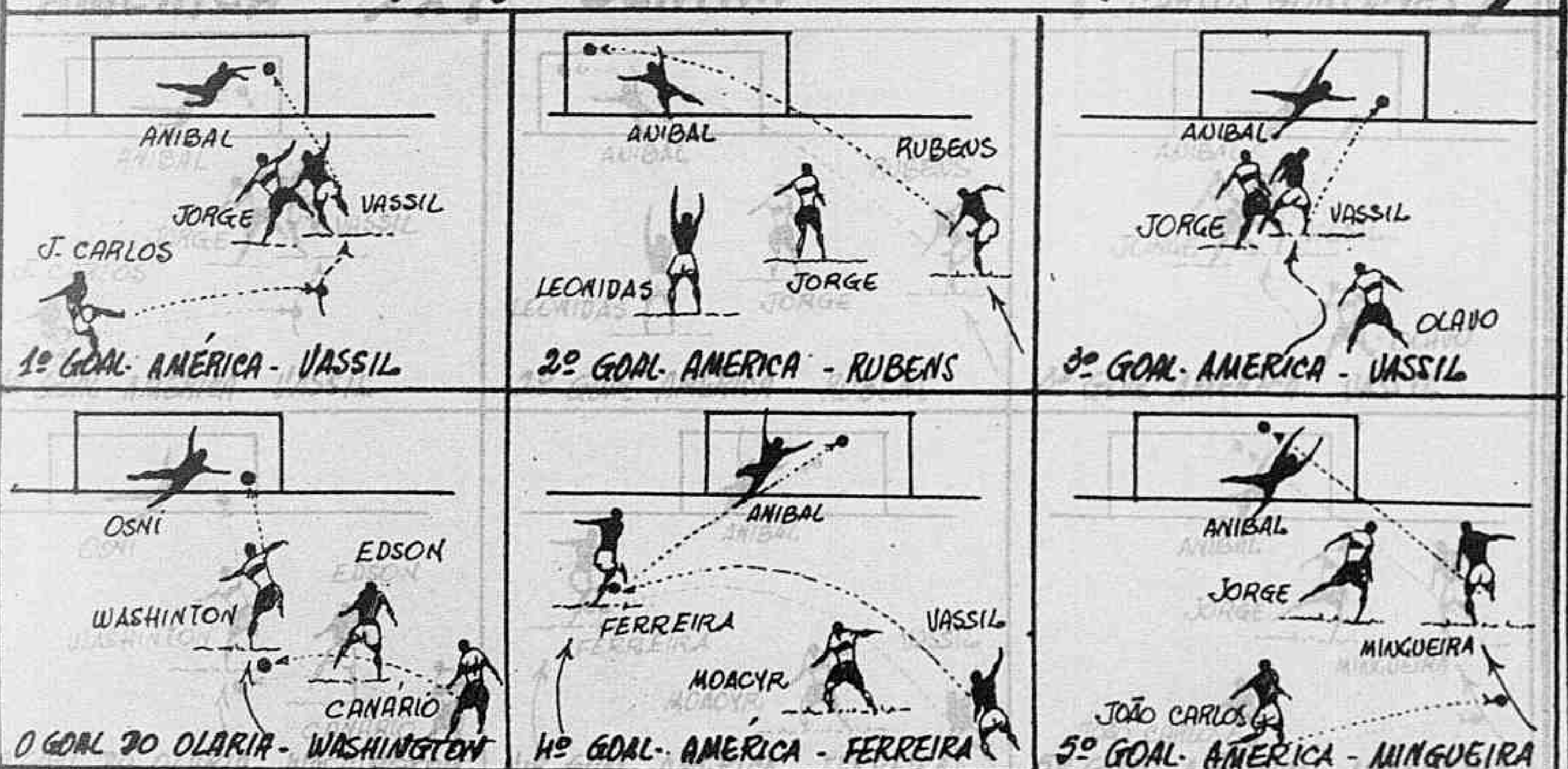
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



MADUREIRA 2x2 BANGU (OBSERVADOR: DAVID RUAS)

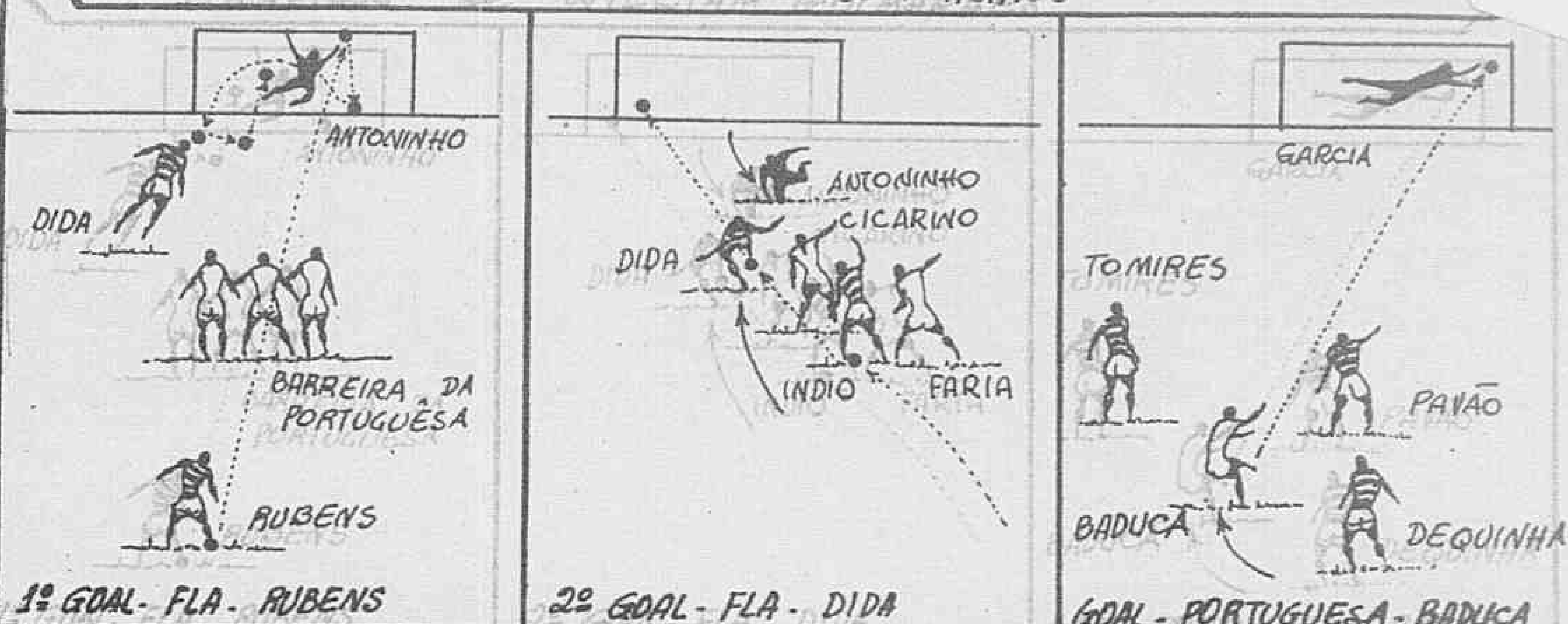


AMÉRICA 5x1 OLARIA (OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES)

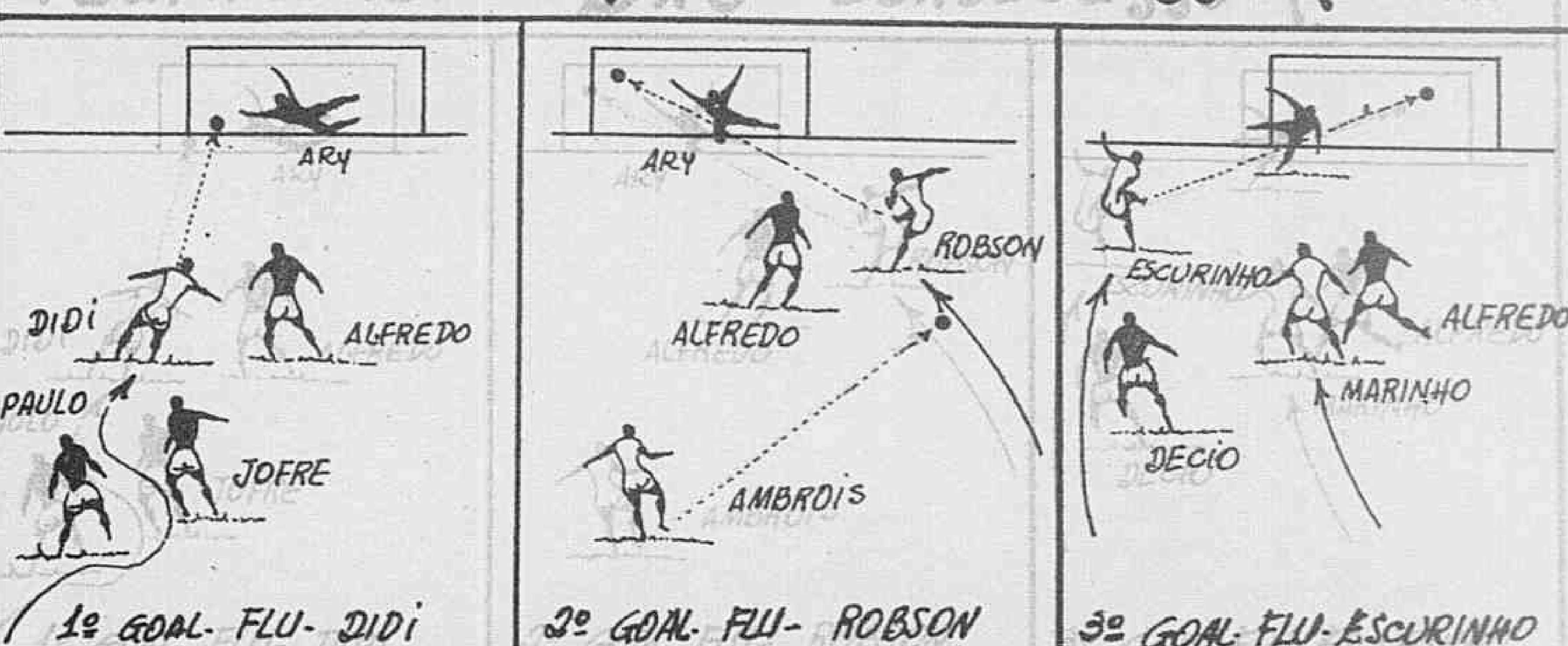


FLAMENGO 2x1 PORTUGUÊSA (

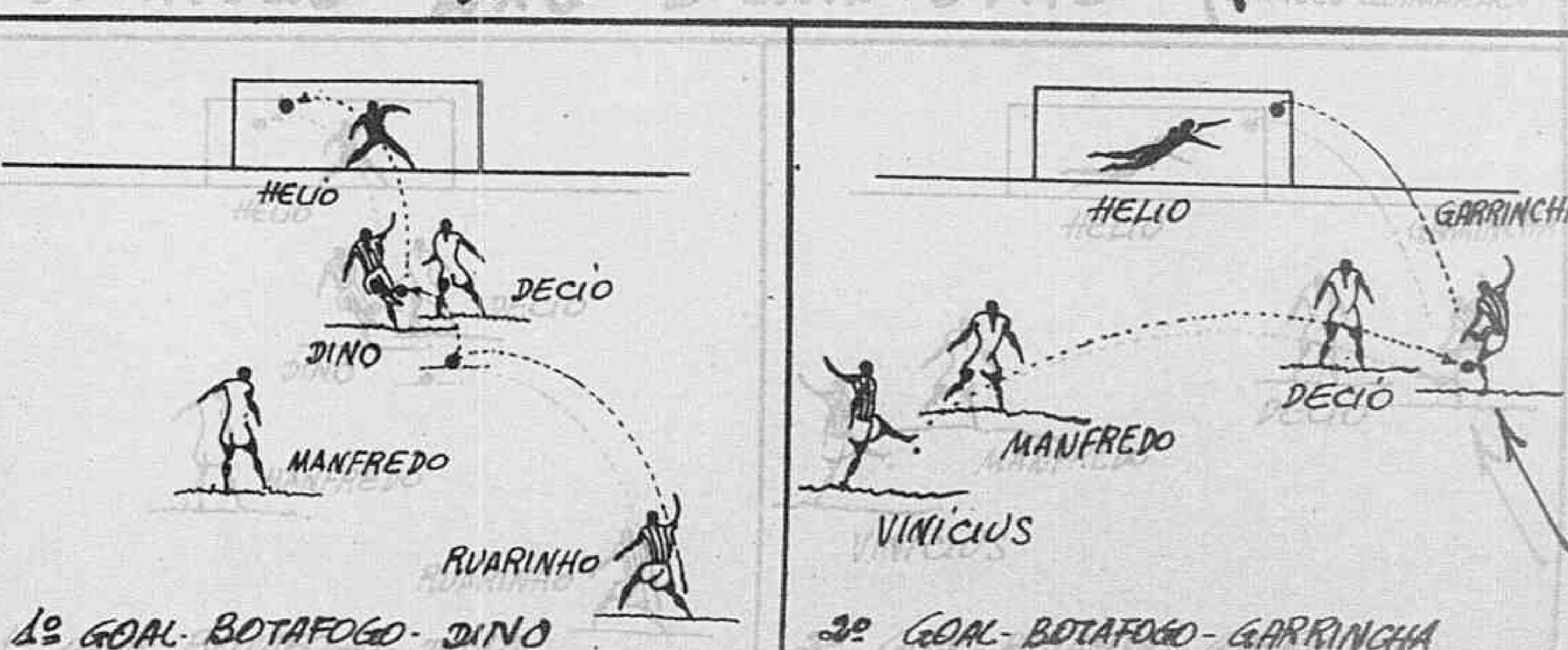
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



FLUMINENSE 3x0 BONSUCESSO (OBSERVADOR JOSÉ LUIZ



BOTAFOGO 2x0 S.CRISTOVÃO (OBSERVADOR CHARLES GUIMARÃES





Vassil abre a contagem para o América, vencendo Anibal, sob as vistas de Leônidas

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 868 ★ 25-11-54

14 reportagens assinadas por:

Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Benjamin Wright, Leunam Leite, Argeu Affonso, Léo Batista, Flávio Sales, Sérgio Lopes, Valdo Moreira, Alberto Nassif, Vasco Rocha, Carlos Sampaio.

Gráficos de "goals" desenhados por William Guimarães e observados por José Romeu, José Luiz Pereira, Carlos Gonçalves, Charles Guimarães e David Ruas.

Ilustrações fotográficas de José Santos, Alberto Ferreira, A. Lima, Vito Moniz e Newton Viana.

Desenhos de Alberto Lima.

Caricaturas de Willy.

★

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: NO DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel.: 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA: Pinga, renomado meia esquerda do Vasco, que conta o maior "goal" de sua vida na página 9. (Foto de José Santos).

CONTRA-CAPA: O time do Bangu, fantasma de 54, em pé, Edson, Tórbis, Fernando, Gavilián, Zózimo e Jorge — agachados, Miguel, Lucas, Zizinho, Décio e Nívio.

DURO X DURO

VITÓRIA LÍQUIDA DOS RUBROS!

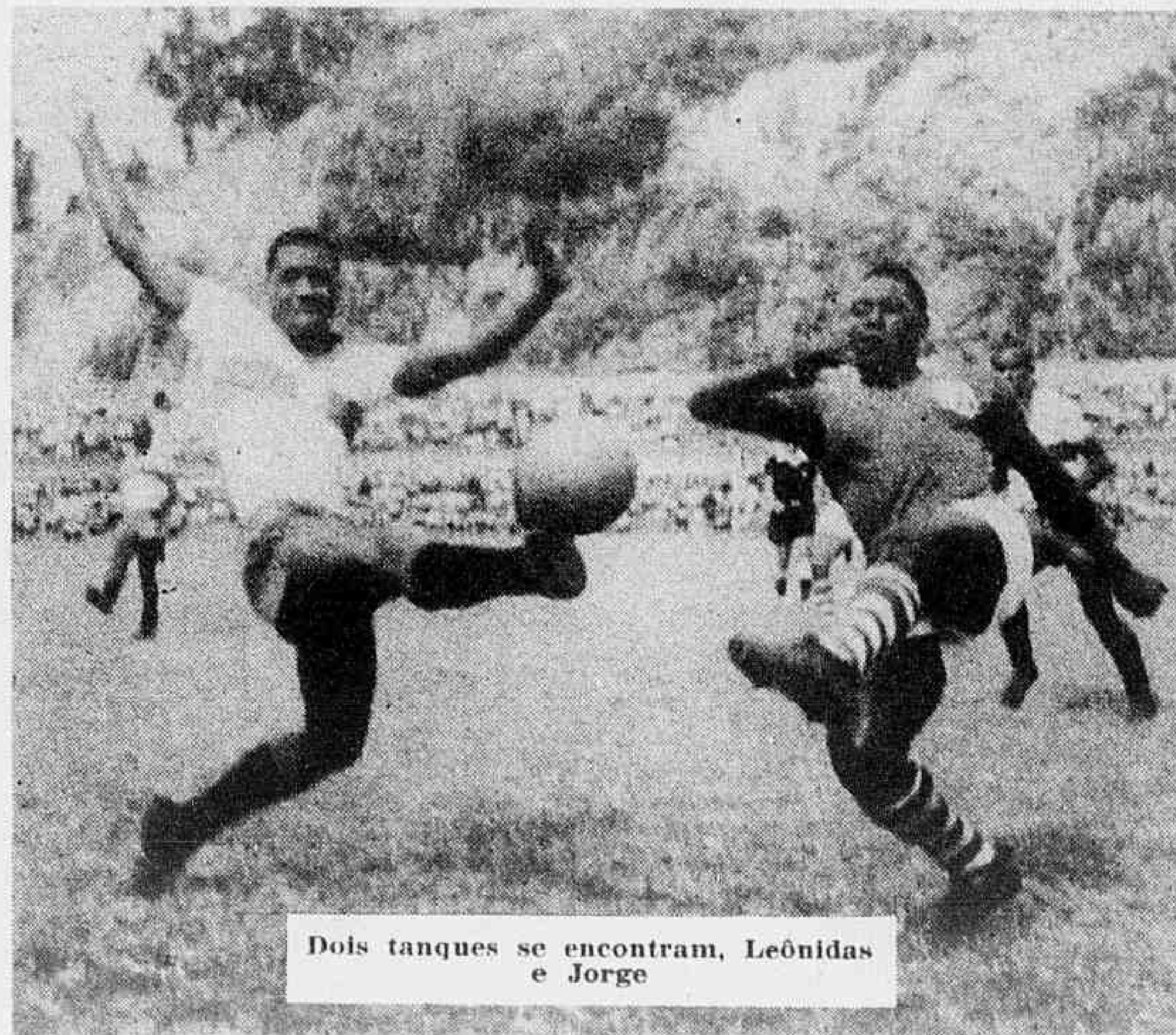
Desta vez o América não teve dificuldades para levar o Olaria de vencida. E por contagem elevada. Desforrando-se, amplamente, daquêle minguado um gol a zero do turno. Lembrando-se que o clube leopoldinense é um adversário duro, que não pode ser subestimado pelo seu valor mesmo atuando fora de Bariri. E por isso o clube de Campos Sales deu tudo pela conquista do triunfo. Na peleja do turno o Olaria combateu com a sua agressividade característica, exigindo muitos sacrifícios do América. E os rubros não puderam ir além daquele tento que Ferreira consignou num lance difícil, em que teve de se empregar com arrôjo e energia.

O América aguardou, confiante, o returno. Na primeira etapa do campeonato carioca tiveram que ir os rubros atuar em Bariri. Agora, seria o Olaria designado pela tabela para exibir-se em Campos Sales. Ali, o América daria tudo por um triunfo de maior amplitude, por contagem que exprimisse, em realidade, a sua superioridade técnica. E foi, de fato, o que fêz o América, impondo-se, galhardamente, em todos os setores da cancha e do jôgo, para assinalar a goleada de cinco "goals" a um.

Os rubros se empenharam com o maior ardor e entusiasmo. E cumpriram boa atuação. Melhor do que a da rodada passada, diante da Portuguêsa. Desta vez o quadro atuou com homogeneidade conjuntiva, todos os valores bem orientados e tôdas as peças bem ajustadas na equipe, agindo todos de maneira a tornar mais rendoso o trabalho de conjunto. E êste, produziu, realmente, destacando-se também, isoladamente, algumas figuras, o necessário para superar tècnicamente o Olaria, e impor-lhe o elevado placar.

Mas, para superar o Olaria, tècnicamente, teve o América que lançar mão dos mesmos recursos usados pelo clube leopoldinense, empregando as suas mesmas características de jôgo disputado e agressivo. Duro com duro. E porque as duas equipes atuaram por igual dentro dêsse padrão, de muita luta e de muita agressividade, o jôgo ofereceu aspectos interessantes e agradou. Sem que houvesse necessidade de excessos, sem que a disciplina fôsse arranhada, sem que houvesse um só incidente, sem que tivesse o árbitro Gama Malcher de censurar ou advertir, mas apenas aconselhando para que a intensidade da luta não apaixonasse os contendores e os levasse a sair do caminho da boa conduta. Tudo correu, de fato, às mil maravilhas. Parecia, até, como se dizia em Campos Sales, que Dodô e Olavo estavam "doentes"... Por que

(Continua na pág. 18)



Dois tanques se encontram, Leônidas e Jorge

ZEZÉ ou SOLICH?

O assunto do dia, apesar dos meses que faltam ainda para a realização da parte final do campeonato brasileiro de futebol de 54, é a escolha do técnico do selecionado carioca.

Não se sabe como foi lançado o nome do técnico paraguaio Fleitas Solich para preparar a representação metropolitana. Foi apresentado por pessoas estranhas ao rubro-negro, levando-se em conta que é na atualidade o melhor orientador de times do futebol carioca.

Dizem figuras do Flamengo que se trata de um trabalho para desviar a atenção do preparador guarani na campanha do bi-campeonato. O próprio "coach" campeão sul-americano, ouvido a respeito, agradeceu a lembrança e disse que prefere continuar se ocupando única e exclusivamente do seu time, e que êste pôsto pertence aos técnicos nacionais.

Nas diversas enquetes realizadas pela imprensa para a escolha do técnico entre Zezé e Solich, a maioria dos cronistas e paredros opinou pelo orientador guarani, frisando que a questão de nacionalidade era a de menor importância, o que interessa no caso é o lado técnico ....

..Zezé depois do seu insucesso na Copa do Mundo perdeu a preferência do eleitorado, que agora se manifesta noventa por cento por Solich, argumentando que em outros países técnicos estrangeiros têm preparado as seleções nacionais, tal como aconteceu recentemente com o "scratch" da Itália, preparado por um técnico húngaro, e o paraguaio, orientado por um italiano.

Será que perderemos êste falso jacobinismo?

LEVY KLEIMAN

BANGU, O FANTASMA DE 1954

escreveu FLÁVIO SALES

Nívio, o artilheiro da equipe bangüense, ataca Osni, no encontro em que o América foi batido por 1x0.

Zizinho, o cérebro do time dos "mulatinhos rosados", que está recuperando a sua grande forma

Todos devem estar a par da ascenção estupenda realizada pelo Bangu A. C. nos últimos 5 anos. Sem dúvida, o clube de Moça Bonita deixou de ser uma modesta agremiação suburbana, sem pretensão nos campeonatos da cidade, para transformar-se em um dos mais poderosos concorrentes ao título metropolitano.

O primeiro grande impulso foi dado em 1949, quando uma série de grandes aquisições foi efetuada, tendo o quadro se apresentado ao campeonato com muitas possibilidades. Mas, apesar de ter conseguido bons resultados frente aos "grandes" não obteve regularidade nas suas "performances" contra os "pequenos", acabando por se colocar em 6.º lugar na tábua de colocações, não obstante contasse em seu plantel com jogadores da classe de um Rafanelli, Djalma, Pinguela, etc. Na temporada seguinte, com a grande aquisição de Zizinho, considerado por muitos como o maior craque do futebol brasileiro, surgiu a equipe alvi-rubra como das favoritas à obtenção do título máximo. Mas, após uma campanha boa, porém entrecortada por alguns revezes inesperados, não foi além de um 3.º lugar. Já em 51, com maior estrutura em seu conjunto, o esquadrão dos "mulatinhos rosados" estêve a pique de ver coroado de êxito o seu esfôrço no sentido de atingir a hegemonia do futebol metropolitano, chegando mesmo a disputar o título em sensacional série melhor de três, mas por uma série de fatôres, sòmente o vice-campeonato foi alcançado. Ondino Viera era, então, o técnico da equipe, realizando um trabalho notável, não só no "onze" de profissionais como também nas divisões inferiores, conseguindo formar excelentes quadros de juvenis e aspirantes. Em 52, no entanto, a produção do time principal caiu verticalmente, dando ensejo a que se verificassem desentendimentos com o "coach" uruguaio que o dirigia, do que resultou a saída do mesmo de Moça Bonita, e um simples 4.º lugar no final do certame. No campeonato de 53, sob a direção de Délio Neves, o quadro realizou decepcionante atuação no 1.º turno, ficando na 8.ª colocação. Foi quando Tim assumiu a direção técnica do conjunto, logrando ainda classificação para o 3.º turno, quando sagrou-se 3.º colocado mas, no cômputo geral de pontos obtidos durante o certame, foi relegado ao 6.º pôsto. Na atual temporada, pouco se esperava do quadro bangüense, em virtude da sua fraca atuação anterior. Mas, depois de alguns tropeços em compromissos de menor importância, o quadro se firmou e passou a roubar pontos dos "grandes" e a melhorar a sua posição na tabela. E, no final do turno, ostentava a excelente colocação de vice-líder, juntamente com o Vasco da Gama. Sem dúvida, o trabalho de Tim tem sido dos melhores, em vista dos resultados alcançados. Na atual equipe alvi-rubra, destacaremos como valores principais os componentes da sua linha média, Gavillán, Zózimo e Jorge, que têm sido as vigas mestras de todo o conjunto, juntamente com o excepcional Zizinho, que é o cérebro do time, e o artilheiro Nívio, sempre eficiente no ataque.

Agora, com a transferência do goleiro Cabeção para servir o grêmio suburbano no final do pre-

(Continua na pág. 18)

Ao lado: Lucas, um dos valores novos com que contam os alvi-rubros, aqui aparece em ação, procurando a meta adversária; em baixo: Jorge, o ex-vascaíno que veio reforçar a intermediária do Bangu, saindo de campo contundido, amparado pelo dr. Hilton Gosling, no dia em que o seu esquadrão alcançou a sua maior vitória na atual temporada, vencendo o Vasco por 2x0

Fernando, o guarda-valas do quadro de Moça Bonita que, após ter emprestado a sua valiosa contribuição no primeiro turno, será substituído agora pelo famoso goleiro paulista, Cabeção

A REPORTAGEM HISTÓRICA:

Recentemente Cláudio, do Coríntians, cobrou dois pênaltis contra o Juventus. No primeiro marcou e no segundo não, e por isso seu quadro empatou

TIROS PENAIS do PASSADO e do PRESENTE

OLIMPICUS



Djalma Santos o jogador que melhor bate pênaltis no futebol paulista, sem muita potência, sem muito espalhafato, porém com muita eficiência

- ANTIGAMENTE OS GOLEIROS PODIAM SE MEXER
- OS QUE MAIS ACERTARAM OS PÊNALTIS
- OS "REIS" DA FALTA MÁXIMA DE ONTEM E DE HOJE

Até agora, no campeonato paulista de 1954, foram marcados 34 tiros penais. 24 foram aproveitados, ou seja, transformados em "goals".

Seis foram defendidos, dois foram às traves e dois atirados fora. Portanto, dez não se converteram em tentos. Muito? Pouco? Diz-se que atualmente os jogadores perdem muitos tiros de 12 jardas Acresce que precisamos reconhecer que no passado os goleiros podiam se mexer e hoje não.

Grande vantagem de quem atira. Antigamente, como hoje no entanto, também se erravam e se defendiam penais. Seria interessante saber se antigamente tais penalidades eram mais freqüentemente praticadas do que agora.

Tal, no entanto é difícil saber-se, mas, o que é certo, é que no passado os árbitros às vêzes não toleravam um toque ou um esbarrão na área como costuma acontecer agora. Um toque voluntarioso, por exemplo, não é punido se o árbitro conhece bem a sua missão e sabe o que está fazendo. Nem todos os esbarrões são puníveis, como querem os "torcedores" que durante uma partida raramente deixam de interpretar a favor dos seus, toques e esbarrões hipotéticos. Em outros tempos, em nossos campos, parece que era mais difícil a defesa de um penal. Possuíamos grandes capacidades para bater o tiro de rigor. Essa afirmativa pode ser que não convença muitos que, para contradizer, dirão por exemplo, que no passado havia melhor habilidade por parte dos arqueiros em defender pênaltis. É possível. Todavia, antigamente, era raro Fried deixar de marcar um penal. Grané também jamais deixou de tirar proveito de um chute penal. Mas, nos últimos anos em que atuaram, nem Fried nem Grané foram infalíveis. Deve-se notar, entretanto, que ambos já estavam com muitos anos de futebol na ativa e daí não poder mais atirar tão bem. No passado talvez, não possuíssem os arqueiros grandes habilidades para defender pênaltis, mas não deve se esquecer que ninguém até agora igualou o saudoso Tufi que foi cognominado o "rei do penal", alcançando extraordinária fama, não só em São Paulo como fora também.

Ùltimamente, Batatais e Jurandir, no apogeu herdaram o pomposo título de "rei do penal", mas não por muito tempo.

Êste honroso e orgulhoso título foi defendido por Jurandir, no Campeonato argentino de 1940. Houve um arqueiro paulista, que não chegou a ser um "astro", entre os campeões, mas que foi o melhor guardião da 2.ª divisão, célebre em defender pênaltis. Referimo-nos a Aguiar, que chegou a jogar no Internacional, depois de ter passado os melhores tempos na Várzea e na segunda divisão. Pois, Aguiar, muitas vêzes defendeu penas máximas, jogando bolinha no ar. Proeza, parece, impossível, mas a verdade é que tudo isso não aconteceu no século passado para se aceitar como lenda. Existe uma legião de afeiçoados que pode afirmar o que aí vai dito a respeito de Aguiar, porque presenciaram êsse feito diversas vêzes. A primeira defesa de um penal executado por Fried causou extraordinária sensação. O autor da façanha foi o falecido Flosi. Jogavam Palestra e Ipiranga em 1917, quando o segundo foi beneficiado por um tiro máximo.

Fried apontou, e com grande surprêsa de todos Flosi escorou o penal. Venceu o Palestra por 2x1. Durante muitos anos a proeza de Flosi foi sempre lembrada, mas com o tempo, passou para o rol das coisas esquecidas, porque o feito foi repetido inúmeras vêzes por outros adeptos.

Certa vez, no campeonato de 1921, se não nos enganamos, o Paulistano perdeu dois penais no célebre jôgo com o Coríntians. Mais tarde, no jôgo Paulistano x Germânia, Filó e Fried perderam também dois penais.

Amílcar e Del Debbio erraram dois contra a Portuguêsa, em 1923.

Se Grané nos últimos anos em que jogou deixou de marcar tentos de penal, não causou mais aquela sensação de alguns anos atrás. Todavia, foi sempre uma novidade, porquanto o tiro de Grané continuou sendo formidável. Em 1929, como os leitores devem lembrar-se, no jôgo final do Campeonato Brasileiro, Jaguaré aparou um penal de Grané, êsse penal glorificou o então arqueiro vascaíno, no Rio.

(Continua na pág. 18)



Jurandir foi um dos "reis do pênalti" da geração passada. Eis o goleiro do Flamengo vencido por um tiro penal batido por Milani, da seleção paulista, no campeonato brasileiro disputado em 1943



Deuslene corta uma investida de Zizinho, quando Danton já se encontrava pronto para defender. Mais atrás, Ápel abre os braços e Nívio corre para colocar-se

NO ÚLTIMO INSTANTE

O BANGU FUGIU DE UMA DERROTA FEIA!

escreveu ALBERTO NASSIF ★ fotografou VITO MONIZ

A torcida que foi ao Estádio de Conselheiro Galvão para presenciar o encontro a ser travado entre o Madureira e o Bangu, ficou em "suspense" por diversas vêzes, pois o "match" que terminou com o empate de dois tentos ofereceu viva emoção, uma vez que foi disputado de ponta a ponta, com divisão de ações. Logo no início do encontro foi o Bangu para o ataque e comandou nos primeiros 5 minutos tôdas as ações, até o momento em que o Madureira reagiu e equilibrou o prélio, havendo daí em diante descidas de ambos os ataques. Numa carga bangüense Décio envolveu a defensiva contrária e aproveitando a saída em falso do goleiro Danton, enviou a pelota para o arco, mas apareceu em último recurso a mão de Darci, para interceptá-la, não vacilando o árbitro em apitar a penalidade máxima, que foi convertida com maestria por Zizinho, aos 13 do primeiro tempo. Continuou como antes o panorama do encontro, aparecendo mais o jôgo de meio campo, mas o Madureira crescia de produção e por valta do 25.º minuto já era o melhor onze na cancha, mas surgiam pontadas perigosíssimas de ambas as vanguardas, empenhando ao máximo os guarda-valas, luzindo principalmente Danton que se redimira totalmente daquêle lance precipitado do início do prélio. Assin ia se escoando a primeira fase e aos 44 minutos é estabelecida a igualdad no marcador, quando Machado recebendo de Milton após falha de Tórbis, enviou o balão inapelàvelmente no canto direito da meta de Fernando. Logo em seguida terminava o primeiro "half-time" e no segundo pensava-se numa reação arrasadora do onze orientado por Tim, porém quem começou melhor foi o Madureira e aos 3 minutos Machado recebeu em profundidade um passe de Edson e enganando seu marcador penetrou na área, driblou Fernando que saíra do arco e desempatou o prélio, entrando com bola e tudo. Prosseguia o tricolor suburbano ainda a jogar melhor, mas esta superioridade não surtia efeito, pois seus jogadores punham em prática um jôgo pelo alto. Quando a segunda etapa se encaminhava para sua metade, num lance no centro do gramado Zizinho entrou deslealmente sôbre o ponteiro esquerdo Osvaldo, sendo expulso de campo, terminando o árbitro suíço por chamar os dois capitães, Mário e Nívio e recomendar o máximo de calma, caso contrário êle seria obrigado a agir severamente. Após a cobrança desta falta houve outra, desta feita contra o Madureira, a qual foi cobrada por Nívio, indo de encontro à barreira e sobrando novamente ao avante mineiro, que de sem-pulo proporcionou a maior defesa da tarde, praticada pelo quíper Danton num vôo sensacional no canto esquerdo. Atirada a bola à frente Dirceu penetrava pela área com ímpeto, quando foi aterrado por Tórbis, num lance legítimo de "foul-penalty", assinalado por Gulden e atirado para fora pelo atacante Machado, precisamente aos 19 minutos do segundo período. O domínio tricolor sòmente foi diminuído, quando Tim deu instruções para que Zózimo fôsse marcar Milton e Jorge ocupasse o centro da intermediária, ficando Gavillán encarregado de um duplo trabalho de apoio. Resultado: o Bangu cresceu e aproveitou o recuo madureirense, para tirar a diferença, destacando nesse serviço o médio Gavillán, incansável e com um desempenho fabuloso após a saída de Zizinho. Com o melhor desempenho do Bangu surgia como uma peça de precisão no Madureira o trio final, com Danton praticando defesas fenomenais e Darci destruindo com perfeição. Lutavam os rapazes de Moça Bonita com denôdo e abnegação, pois o resultado adverso não era oportuno. Ao apagar das luzes do prélio, precisamente aos 44 minutos foi coroado de êxito o esfôrço dos bangüenses e justamente aquêle que fôra o artífice da reação, o médio Gavillán, o qual recebendo de Nívio que centrara da linha de fundou atirou para marcar, fazendo prevalecer a fibra que sempre caracterizou o selecionado paraguaio. Fugia assim o Bangu de uma derrota que parecia inevitável. No Madureira Danton foi a maior figura, podendo mesmo ser considerado o melhor jogador dentro do quadrilátero verde. Os demais estiveram num mesmo plano de destaque, a começar por Deuslene e terminar por Osvaldo. No Bangu salientaram-se Fernando, Edson, Gavillán, Lucas e Nívio. O árbitro foi o senhor Joseph Gulden, com um trabalho perfeito, tendo os méritos de evitar que a porfia descambasse para a violência. A renda foi regular, pois somou Cr$ 53.439,80.

Duas arrojadas defesas de Danton, encaixando o couro. Acima num chute de Nívio, e em baixo numa avançada de Décio



O grêmio das Laranjeiras fora de dúvida era o franco favorito, embora no primeiro turno tivesse derrotado o clube de Teixeira de Castro, a duras penas, assim mesmo pela contagem mínima. Levando em conta a capacidade técnica, a cotação de valores individuais e o "train" de jôgo das duas equipes não resta a menor dúvida que o Fluminense está alguns degraus acima do Bonsucesso. E, confirmando esta superioridade indiscutível os tricolores levaram de vencida os pupilos de Pirilo, que se curvaram ante a realidade. O Fluminense que começara indeciso e pouco objetivo cresceu de produção, tomou as rédeas da partida e estabeleceu um placar que espelha fielmente o que foi os noventa minutos de luta. O Bonsucesso sentindo desde logo o maior nível técnico do adversário não teve outra alternativa, senão a de capitular, tentando sempre forçar um empate que não poderia se concretizar devido a pouca mobilidade e objetividade da ofensiva do Bonsucesso. Implantando-se na defesa e procurando realizar contra-ataques esporádicos, o grêmio de Teixeira de Castro procurou dificultar a marcha do tricolor, que no primeiro tempo teve que se contentar com um insignificante um a zero, que traduziu perfeitamente a produção dos dois litigantes dentro da cancha. No primeiro tempo a superioridade técnica do tricolor não foi suficiente para quebrar o entusiasmo dos colegas de Ari, que procuravam conter as incessantes investidas, lutando com fibra e entusiasmo.

O placar foi inaugurado aos 37 e meio minutos da etapa suplementar por intermédio de Didi que nas proximidades da meia lua da grande área fuzilou Ari depois de uma boa manobra da linha de frente tricolor, penetrando a pelota no canto direito junto ao poste. Principiava-se aí o triunfo tricolor que mais adiante seria ampliado. Êste foi o panorama da primeira fase. Melhorou considerávelmente o Fluminense na segunda etapa, liquidando o Bonsucesso que em momento algum constituiu ameaça para as aspirações dos pupilos de Zezé

(Continua na pág. 18)



Após a cobrança de um escanteio, saltam Alfredo, Marinho e Moreira, conseguindo levar a melhor o primeiro. Na expectativa estão Ambrois e Jofe



Ari, a grande barreira leopoldinense, detém a pelota sob as vistas de Alfredo e Ambrois

ARI SALVOU O BONSUCESSO DE UMA GOLEADA!

Escreveu VALDO MOREIRA



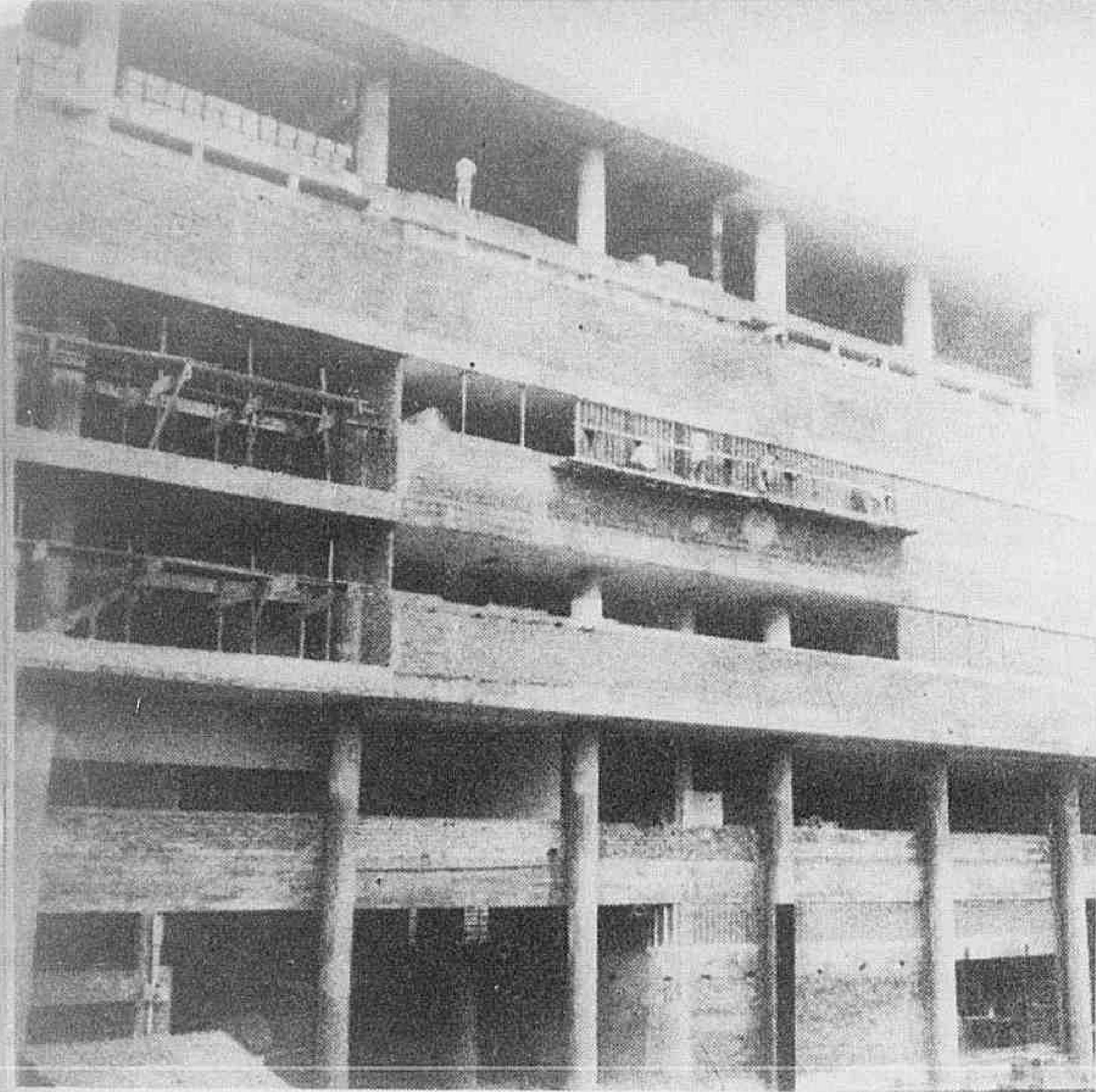
Fotografou NEWTON VIANA

Ari salta sensacionalmente e intercepta o balão, evitando uma carregada de Ambrois, enquanto Décio e Marinho observam

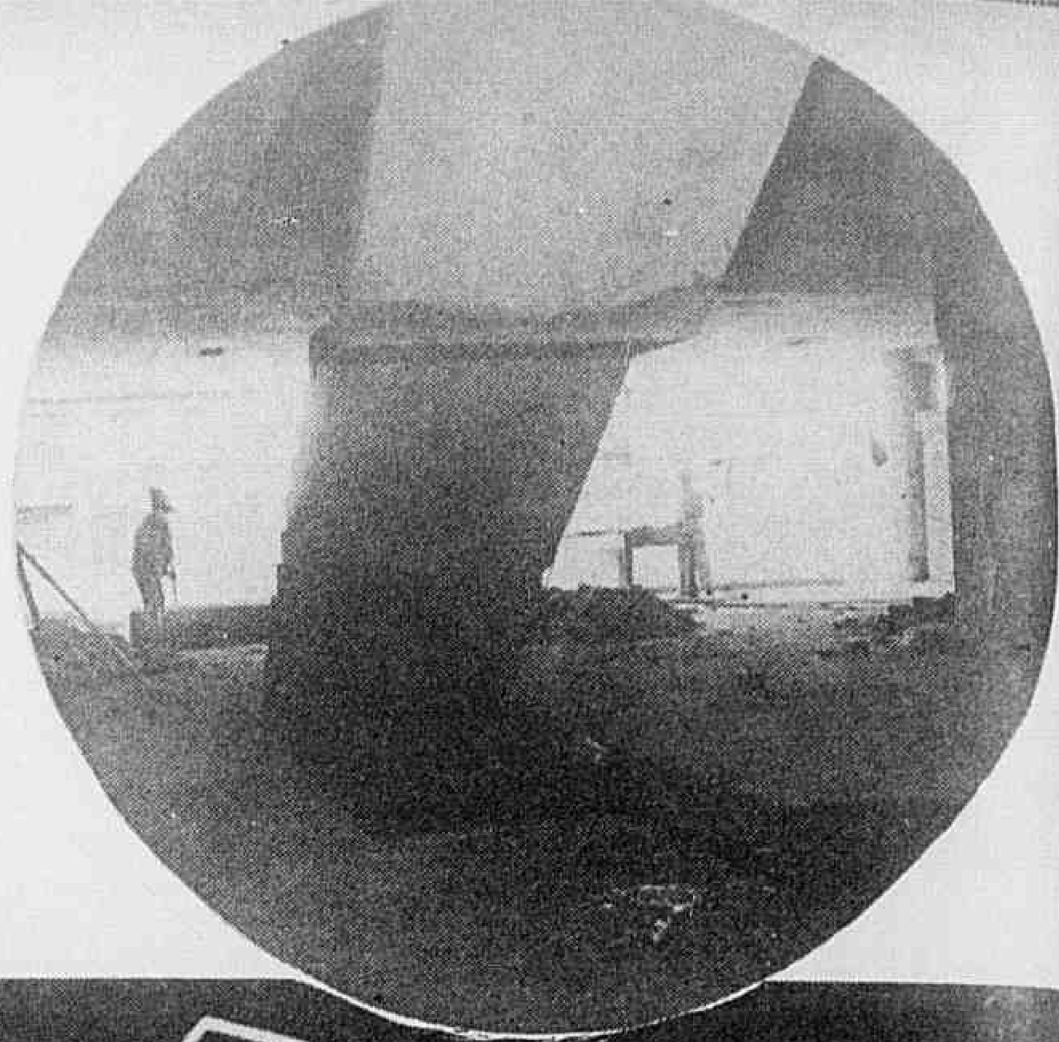


Carga de Ambrois que é detida por Ari, assistido pelos seus companheiros de defesa



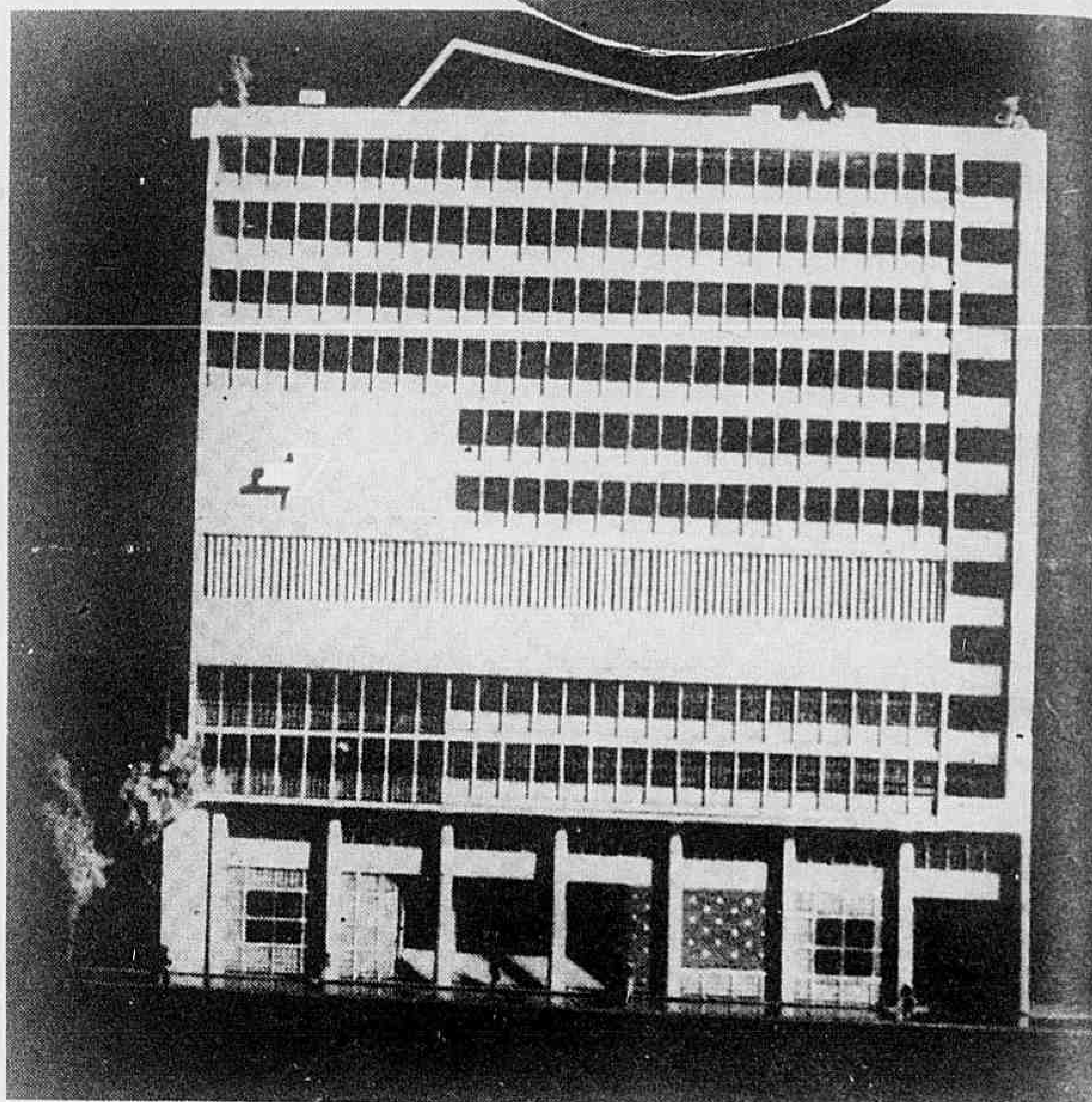


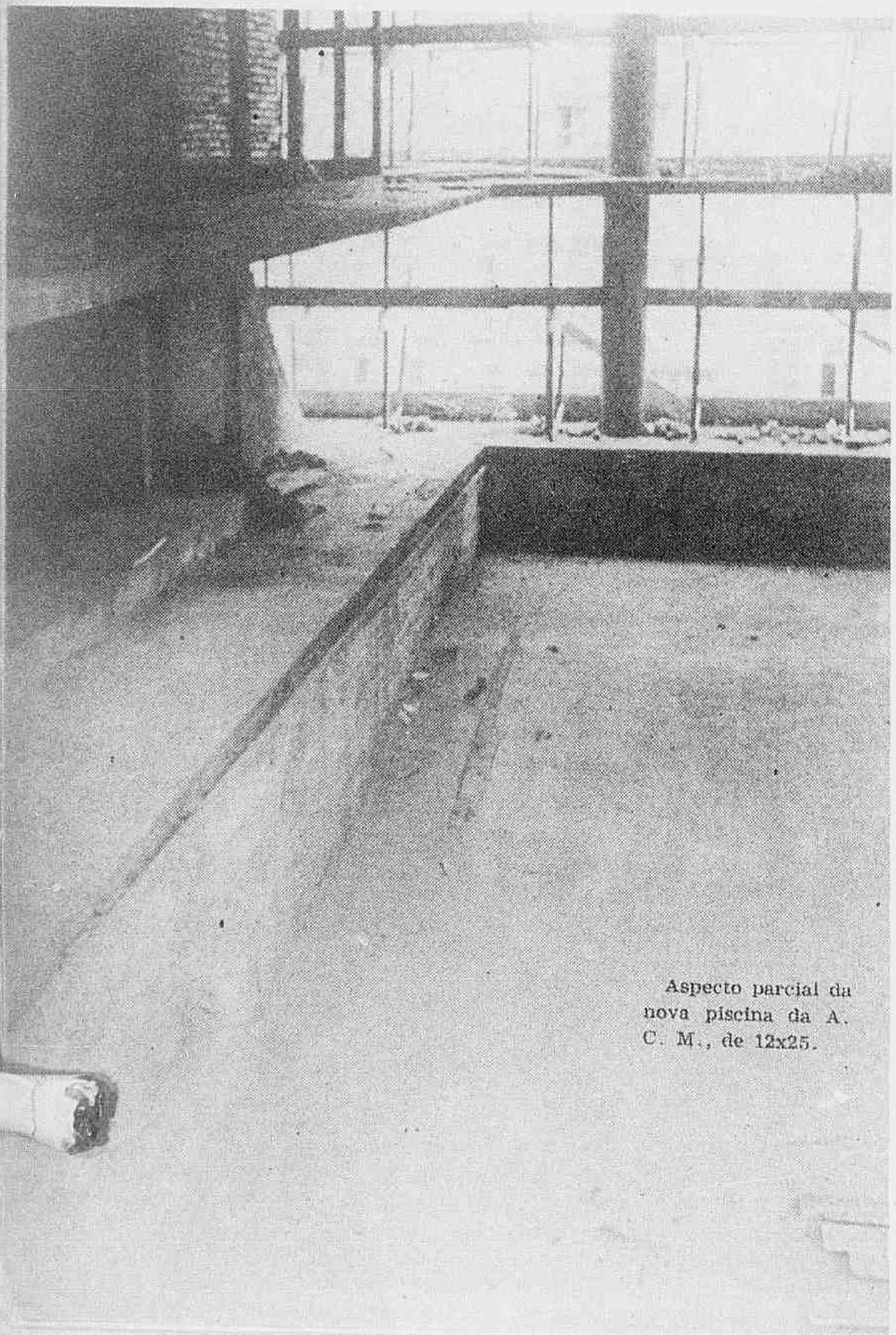
Bem no centro da cidade está sendo erguida, e já entrou em funcionamento parcial, a nova sede da Associação Cristã de Moços, na rua da Lapa, o maior conjunto de campos de esporte em recinto fechado. A esquerda, a parte que já se encontra pronta e em funcionamento, e a direita aspecto colhido durante as obras no último andar



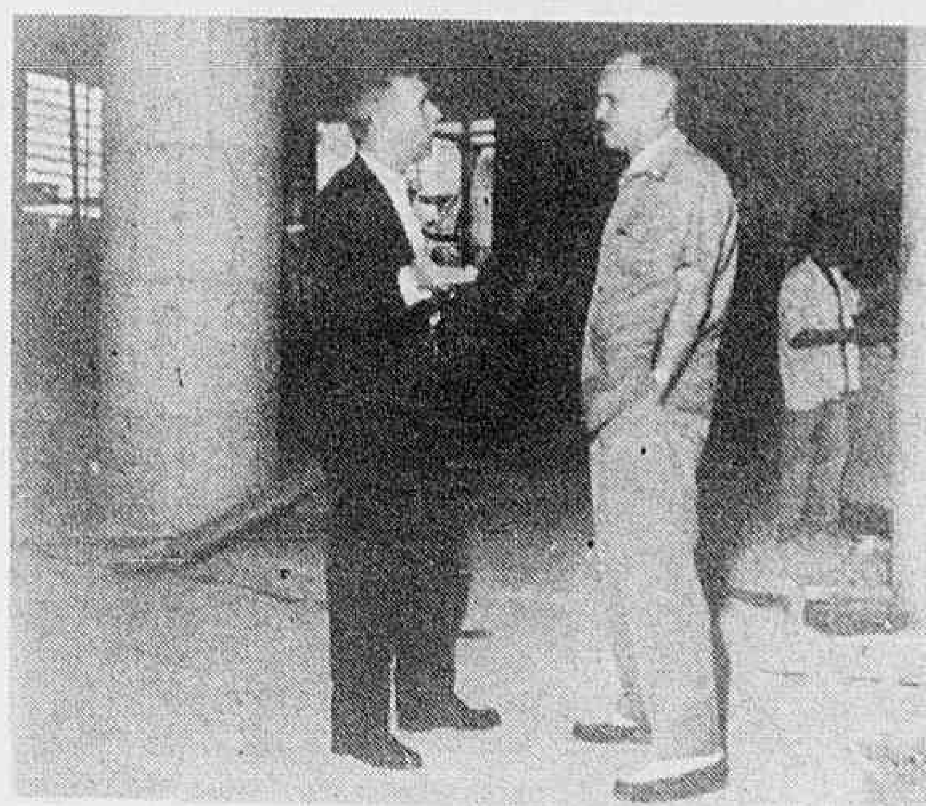
SURGE um MARACANÃZINHO no CENTRO da CIDADE

A NOVA SEDE DA A. C. M.





Aspecto parcial da nova piscina da A. C. M., de 12x25.



Ao alto a maquete da nova sede da A.C.M., um verdadeiro Maracanãzinho, tal, como ficará o prédio quando concluído. Até fevereiro já poderão ser utilizados os três ginásios e a piscina, além dos vestiários completamente independentes para menores, rapazes, senhores e moças, além de outros departamentos.



Esquerdinha escreve: "PORQUE ESTOU NO ESTALEIRO"



Esquerdinha, na redação do ESPORTE ILUSTRADO, escrevendo o seu primeiro artigo, no qual explica os motivos do seu prolongado afastamento das canchas

No meu primeiro contato com vocês, por intermédio do ESPORTE ILUSTRADO, onde, a convite de Levy Kleiman, escreverei quinzenalmente, revezando-me com meu amigo Belini, quero abordar um assunto que, segundo espero, será do interêsse de todos: a minha operação e porque estou demorando a voltar.

Infelizmente, a operação foi diferente das outras, isto porque tive que cortar um ligamento (o lateral, do qual não sei o nome) para poder extrair o menisco, do que redundou a minha perna ter que ficar no gêsso durante um mês e êste mês causou uma atrofia em um músculo que só agora está voltando ao normal.

Como vêem, esta é a causa da demora, e devo acrescentar a isto o fator idade (se fôsse eu um rapaz de 20 anos era rápido, porém sou um "jovem" de 30 anos) o que vem tornar a coisa mais demorada.

Não é preciso dizer que a operação foi bem feita, porque ela foi efetuada pelo dr. Paulo São Tiago, em quem todos nós confiamos cegamente, pelos serviços prestados a nós do Flamengo.

Levy Kleiman e Leunam Leite dão as boas vindas ao novo redator da "mais antiga revista de esportes do Brasil"

Encontro-me agora numa nova fase de tratamento com os drs. Clóvis e Ismar. Estou tomando umas aplicações de corrente sinusoidal para estimular o músculo, e espero em pouco tempo estar de volta. Não posso dizer ou calcular quando se dará o meu retôrno, porém sei que voltarei, pois o dr. Paulo já me disse isto há muito tempo e pelos sintomas percebo que pouco falta. Os meus amigos do jornal estão sempre me escalando, mas é bondade dêles ou vontade de me ver de volta, pois a verdade é que falta algo ainda. Não tenho dúvida alguma de que voltarei, porque o caso do Hermes foi muito pior e êle já está jogando. Marinho (do Fluminense) também já está em ação.

Dentro de algum tempo, se Deus quiser, estarei disputado com Chico, Babá e Zagalo a n.º 11 do Flamengo. Aliás, já estou cansado de ver e torcer, portanto aguardem e me verão lutando pelas nossas côres o mais breve possível.

P. S. — Aos leitores do ESPORTE ILUSTRADO que quiserem que eu aborde um assunto mais interessante será bastante pedir por carta endereçada ao ESPORTE ILUSTRADO, Rio de Janeiro.





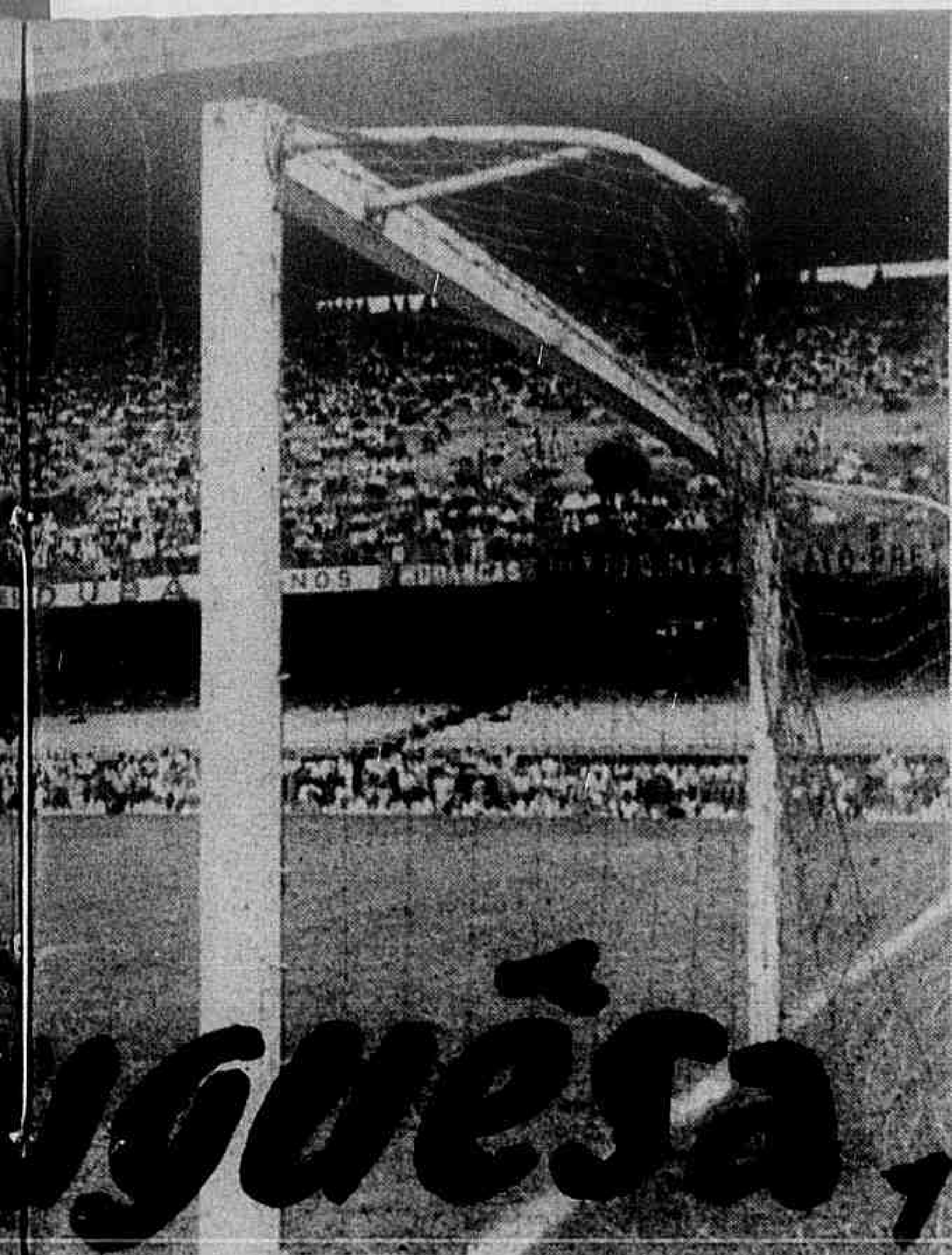
VITÓRIA DISCR

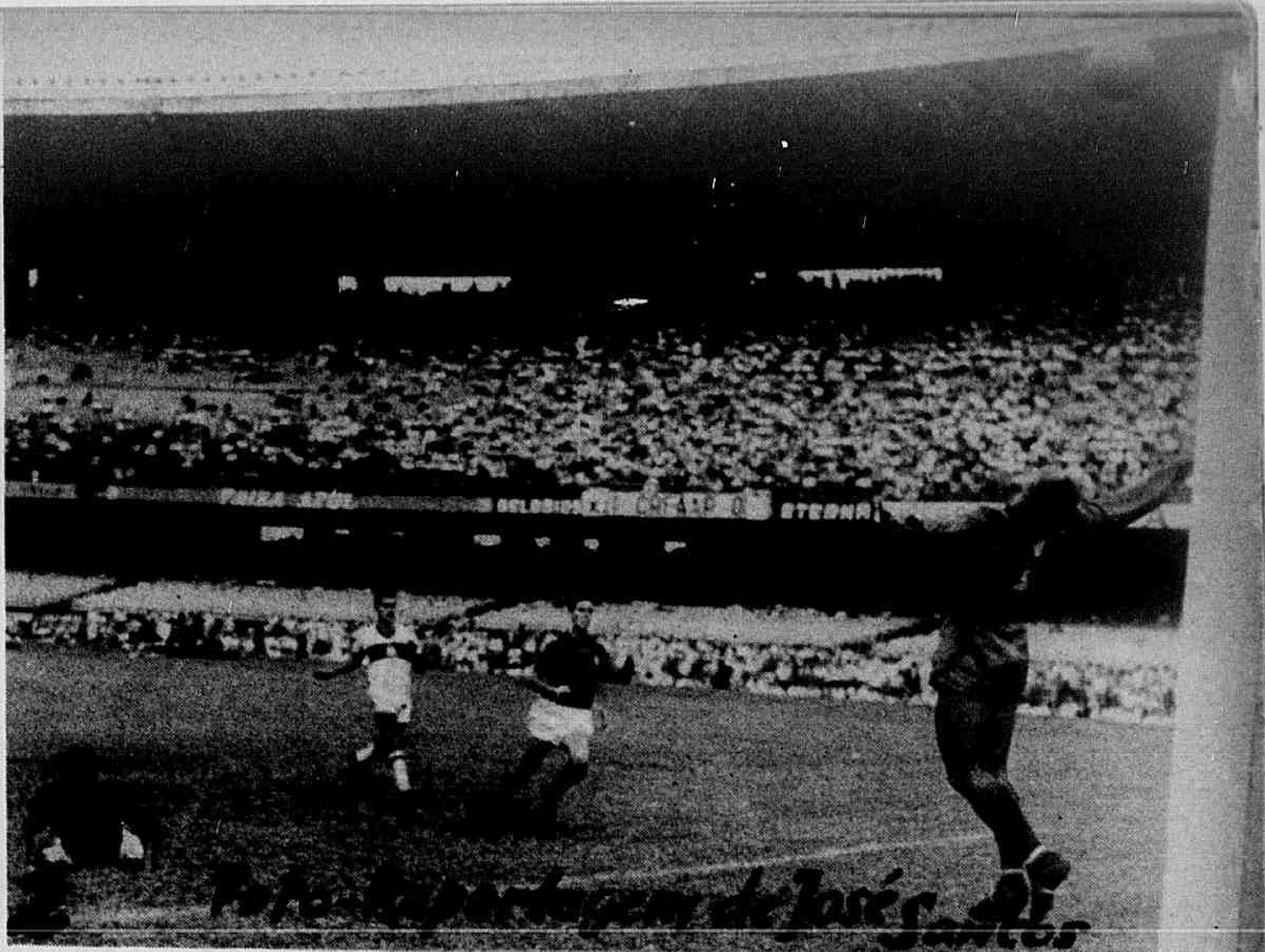
Escreveu: BEN. A

Pequena assistência compareceu ao Maracan
Portuguêsa. Apresentava-se o líder invicto co
mais um compromisso do campeonato. As ma
como melhor na cancha, dominando territorialm
nação nas manobras ofensivas do clube da Gávea
mas manobras individuais. Sòmente aos 29 min
vidoso de Rubens. A bola chutada por Rubens
parcialmente, tendo com a violência se chocado
pés de Zagalo. Êste estendeu à Dida completa
gundo o árbitro, o lance do tento foi após o ch
ído ao chão já dentro da meto de Antoninho. O
prélio que o árbitro De Leo nada apitou naqu
tivesse impulsionado o balão diretamente para o
adversário Antoninho, chocado com o travessão
ao jogador Dida então em posição ilegal para o
já havia penetrado após o chute de Rubens... L
segundo gol do Flamengo. A partir de então
cendo melhor a Portuguêsa apesar de seu ataq
minutos, chutando quase da intermediária. Ba
desordenados, de ambos os quadros, o placar
toninho estêve bem, apesar de procurar enfeitar
to na intermediária Haroldo foi o melhor. No ataq
Flamengo o arqueiro Garcia falhou no lance do
Tomires estêve superior ao seu companheiro. A
que Rubens trabalhou bastante, porém muito ind
A arbitragem de De Leo estêve fraca, errando m
é capaz de muito mais. Enfim, o Flamengo vence
não terem ficado satisfeitos com o desempenho



1 — Flagrante do lance que proporcionou o 1.º tento ao Flamengo. Vê-se Antoninho sendo encoberto pela pelota, que iria bater na trave horizontal para cair dentro do arco. Ao longe, vêem-se Rubens, o autor da façanha e os jogadores "lusos" postados na barreira; 2 — Dida cabeceia sensacionalmente, mas o balão subiu muito e perdeu-se pela linha de fundo; 3 — Cicarino corta de cabeça uma avançada de Índio, assistido por Mário Faria, Joel e Joe; 4 — Valter salva milagrosamente um tento certo de Joel, quando Antoninho já se achava batido; 5 — Antoninho mergulha, mas é batido pelo tiro de Dida, que seria o 2.º gol rubro-negro; 6 — Dida chutou da entrada da área, mas Antoninho agarrou com firmeza; 7 — Disputa de bola entre Dida e Cicarino, nas proximidades da área da Portuguêsa





RETA DO LÍDER!

N.AMIN WRIGHT

para presenciar o prélio entre o Flamengo e a
no franco favorito em um prélio que seria sòmente
nobras iniciais realmente apontaram o rubro-negro
nte o adversário, porém faltando uma certa coorde-
despontando Joel, Índio e Rubens, mercê de algu-
tos foi movimentado o marcador com um tento du-
em uma penalidade foi defendida por Antoninho,
com o travessão, vindo ao chão e voltando para os
mente impedido que afinal atirou para as rêdes: Se-
te de Rubens, tendo a bola batido no travessão e
jogador Didi declarou à nossa reportagem após o
la ocasião. E aí está tudo explicado. Caso Zagalo
gol, não teria havido dúvidas pois o couro vinha do
que é ponto morto. O êrro do ponteiro foi ter dado
arremate. Enfim, como o árbitro disse que a bola
ogo à saída da etapa complementar, Dida marcou o
caíram muito de produção os rubro-negros, apare-
e mostrar-se totalmente sem objetividade. Aos 31
uca marcou para a Portuguêsa. Apesar dos esforços,
ão mais se modificou. Na Portuguêsa o arqueiro An-
muito suas defesas. A zaga apenas regular, enquan-
que, sòmente o veterano Neca merece menção. No
tento da Portuguêsa atirando-se atrasado. Na zaga
A intermediária rubro-negra apenas regular. No ata-
individualista, sendo que Índio e Dida apareceram bem.
muito, sendo surpreendente já que sabemos que êle
enceu mais um compromisso, apesar de seus adeptos
do quadro rubro-negro.

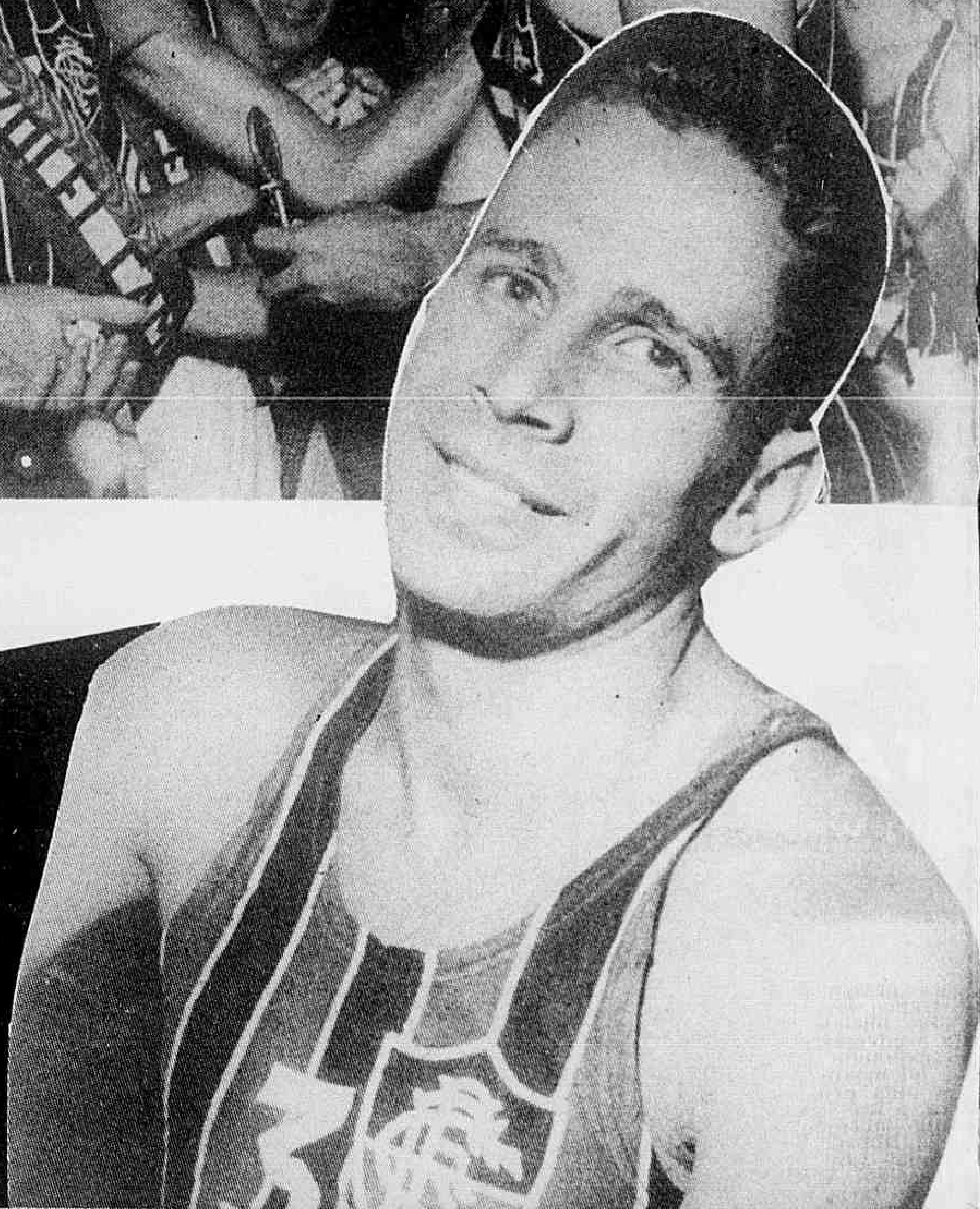







Dr. Fábio Carneiro de Mendonça, ex-presidente do tricolor, coloca a faixa de campeão em seu filho, José Gil


Mário, o mais novo jogador do time, entrega a Gil o prêmio pelos seus 12 anos no volibol tricolor



GIL NASCEU SOB O SIGNO DE CAMPEÃO

ARGEU AFFONSO

José Gil Carneiro de Mendonça. Nome que todos conhecem mas, talvez, bem poucos, assim de pronto, saibam situar no cenário esportivo nacional. Se, no entanto, com três letras, resumirmos seu nome a — GIL —, tudo estará dito, tudo ficará compreendido.

Membro da família Carneiro de Mendonça, família de campeões, fornecedora brilhante de reais valores da categoria de um Marcos e Fábio, Gil nasceu sob a estrêla tutelar da glória atlética.

Desde 1943, há doze anos, portanto, vem êle colaborando decisiva e eficientemente, para o prestígio crescente do volibol.

Durante êste período, nas quadras, nada mais fêz senão acumular triunfos. Triunfos para o clube de seu coração, o Fluminense; vitórias para a seleção metropolitana.

Administrativamente, figura que é do Conselho Técnico de Volibol da Confederação Brasileira de Desportos, luta, no momento, com tôda a sua fibra, pela realização do Campeonato Mundial. Se o certame se concretizar, podemos estar seguros que a Gil cabem as parcelas maiores do bom êxito da campanha.

Sua atuação não se restringe, ainda, às quadras ou aos gabinetes das entidades. É Gil cronista especializado de volibol. E se serve das colunas dos jornais na tentativa, até hoje frustada, de elucidar os juízes que, salvo raríssimas exceções, conhecem as regras do jôgo, mas não sabem interpretá-las.

Com fôlha de serviços prestados ao esporte, difícil de ser igualada, várias vêzes campeão carioca e campeão brasileiro, Gil mantém atitude simpática e cordial, coisa que, convenhamos, não é muito normal nos tempos que correm, tempos de "máscara" e "mascarados".

(Continua na pág. 18)

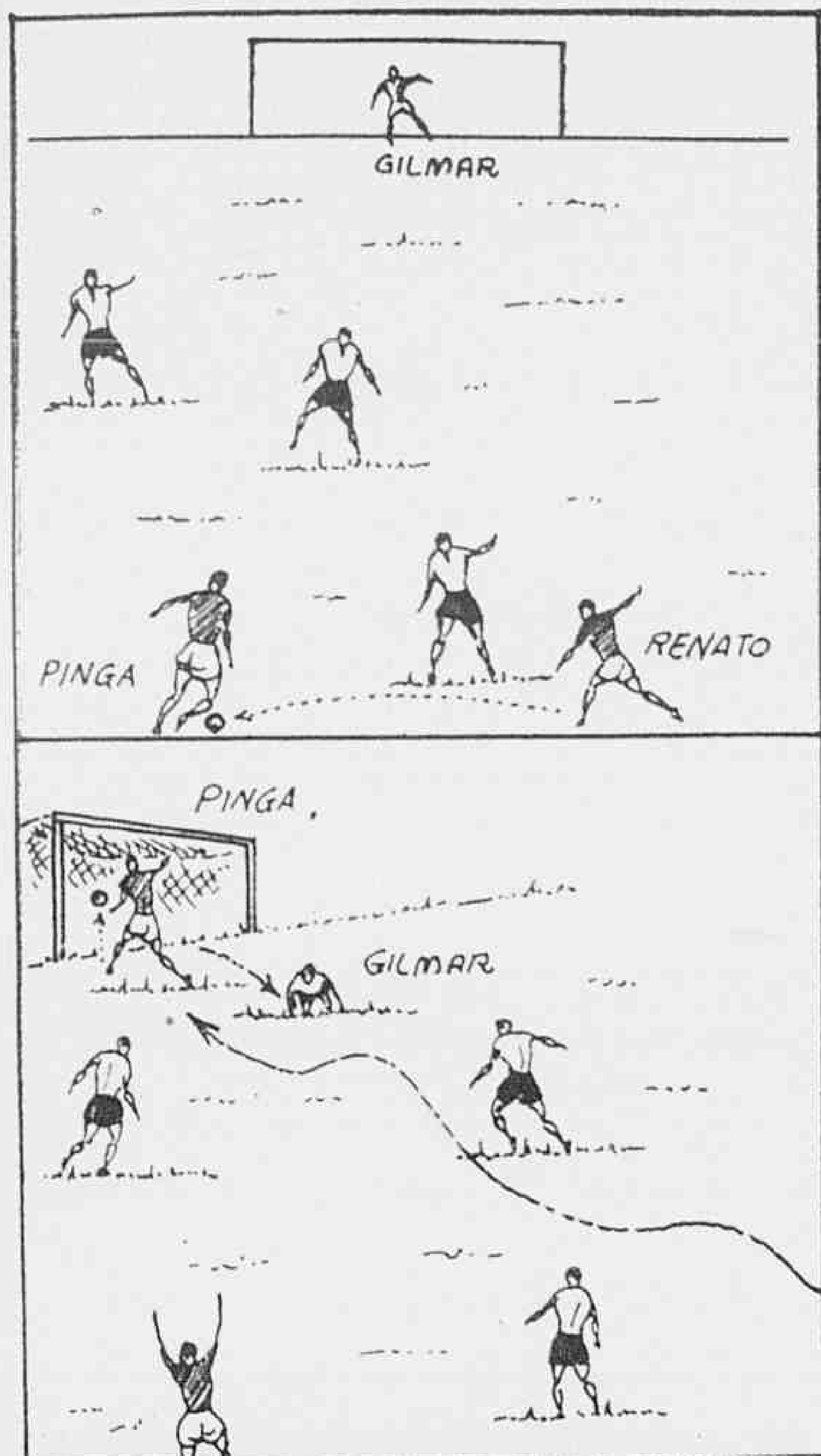




José Gil fala ao redator do ESPORTE ILUSTRADO sôbre os seus doze anos de atividade, e à direita, posando em companhia de Jorginho

PINGA conta:

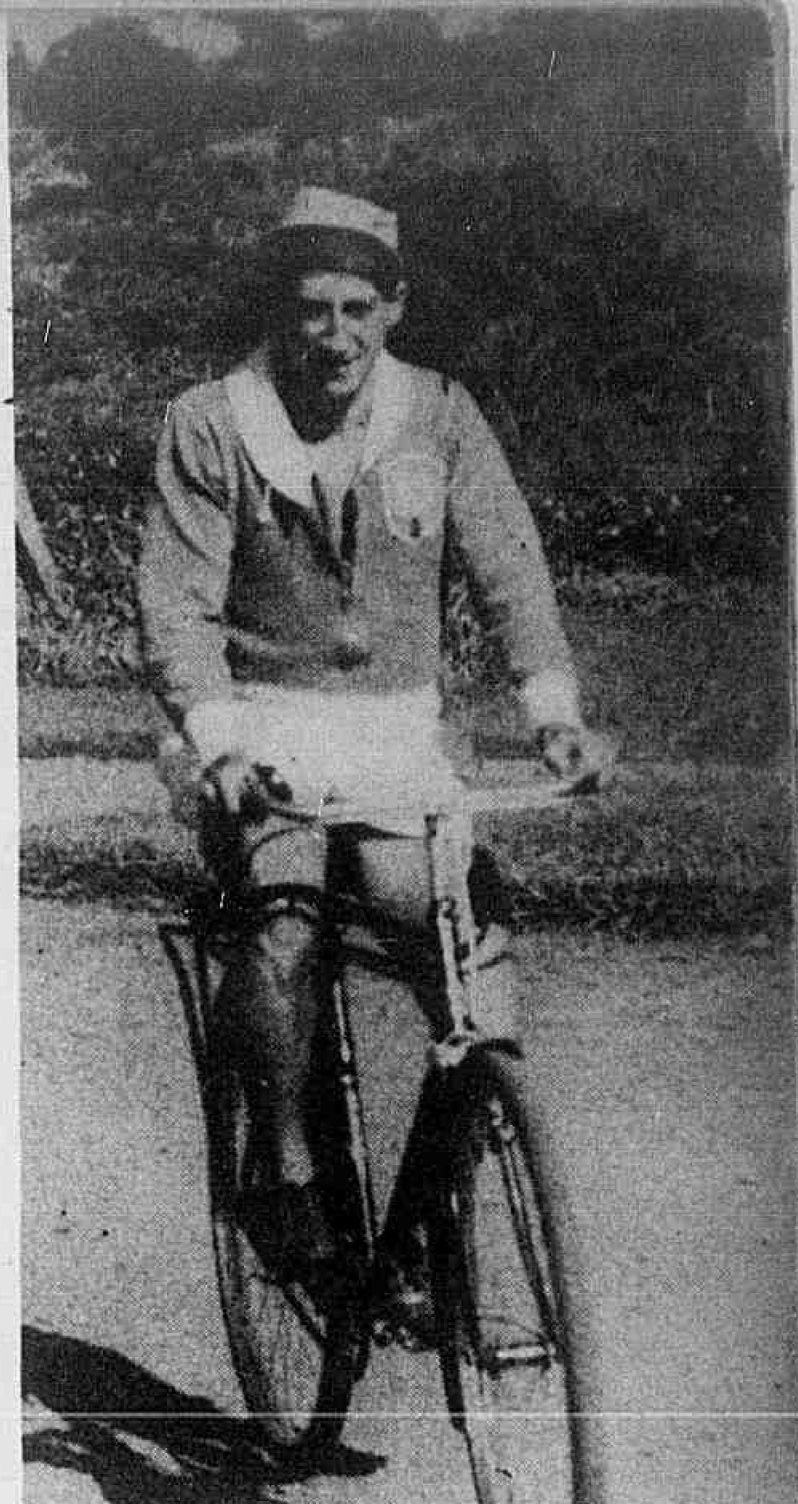
O MAIOR GOAL de minha vida



Escreveu:
SÉRGIO LOPES

O gráfico do tento que Pinga considera o maior de sua carreira. Aconteceu quando jogava na Portuguêsa, num jôgo com o Coríntians

Pinga, o excelente artilheiro paulista contratado pelo Vasco na temporada passada, conta-nos desta vez o maior tento que assinalou em sua carreira. Como todos sabem, o meia esquerda da seleção nacional brilhou intensamente nos gramados bandeirantes, onde passou a maior parte da sua vida esportiva, não conseguindo, embora não tenha decepcionado, alcançar o mesmo êxito nos campos cariocas. Assim sendo, as suas maiores façanhas remontam aos tempos em que defendia a camisa da Portuguêsa de Desportos, na Paulicéia. Foi num encontro frente ao Coríntians, em disputa do certame paulista, que Pinga teve oportunidade de conquistar o seu mais belo gol. Recebendo um passe de Renato, no meio do campo, o notável atacante executou um "rush" sensacional, batendo na corrida vários adversários e conseguindo driblar também o goleiro para marcar o tento. O Pacaembu, abarrotado nessa tarde, serviu de palco a essa extraordinária jogada, que correspondeu inteiramente ao estilo de jôgo do grande artilheiro bandeirante.



A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS



O LIVRO MARAVILHOSO QUE TUDO SABE E TUDO INFORMA
★
DA MAIOR UTILIDADE PARA TÔDAS AS IDADES E TÔDAS AS PROFISSÕES!
★
MINUCIOSAS E VARIADAS INFORMAÇÕES SÔBRE O ANO
★
CALENDARIOS
★
O ANO: HOROSCÓPICO, AGRICOLA, AERONAUTICO, CIENTIFICO, CATÓLICO, ARTISTICO, ETC.
★
O BRASIL E O MUNDO HA 100 ANOS
★
UM ROMANCE COMPLETO!
★
UMA COMÉDIA PARA REPRESENTAR!
★
ARTIGOS ESPECIAIS: CONTOS, LENDAS E NARRATIVAS HISTÓRICAS
★
DISTRAÇÕES PARA OS DIAS DE CHUVA ADIVINHAÇÕES E PROBLEMAS PARA OS QUE SE JULGAM SABIDOS
★
CONSELHOS ÚTEIS: DOMESTICOS, LITERARIOS E DE MEDICINA — PAGINAS DE ARTE
★
O MAIS COMPLETO ARTIGO SÔBRE "O UNIVERSO, UM ETERNO SHOW"

Almanaque
EU SEI TUDO
CIA. EDITÔRA AMERICANA — RUA MARANGUAPE 15 — RIO



Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope
PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

TRIUNFO DISCRETO! do BOTAFOGO!

escreveu ALBERTO NASSIF
fotos de ALBERTO FERREIRA

Hélio arroja-se aos pés de Carlyle, quando êste já havia batido Severino

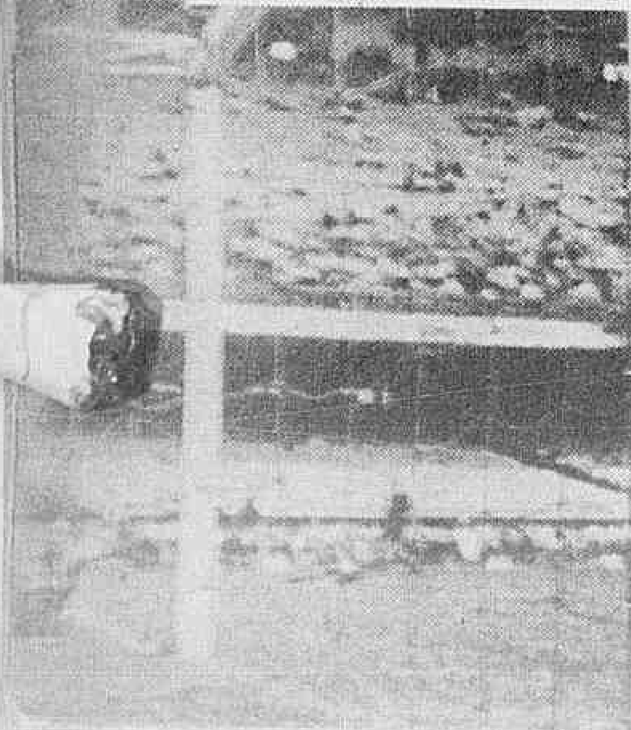
Público reduzido acorreu na tarde de sábado ao Estádio Municipal do Maracanã a fim de presenciar ao encontro de abertura da segunda rodada do returno do Campeonato Carioca, que reunia as agremiações de General Severiano e Figueira de Melo. O resultado final de dois tentos a zero favorável ao Botafogo espelha fielmente o que foi o andamento do jôgo, pois não se encontraram perfeitamente as duas equipes em todo o tempo e venceu o menos ruim, porque soube aproveitar as oportunidades surgidas, embora estas tivessem sido de maneira quase que inconcebível. O conjunto da Estrêla Solitária teve maior presença no período inicial, mas os seus avantes não finalizavam com a devida exatidão e assim o tempo passava sem qualquer modificação no marcador, o qual permanecia mudo. Por outro lado a equipe alva não se encontrava no gramado, única e exclusivamente porque a sua linha de frente a exemplo do que tem acontecido nos encontros anteriores não joga a altura, não tem coordenação e só tinha jogadores esforçados, mas sem pontaria nos tiros finais. Noventa por cento das oportunidades surgidas para o São Cristóvão estiveram nos pés do ponteiro Carlinhos, o qual se sobressaiu aos demais pelo senso de deslocação constante, mas acertou um único tento propiciando boa intervenção ao arqueiro Joselias. Outro que também tentou tiros a gol foi o ponteiro direito Arlindo, tiros êstes neutralizados pelo guarda-valas alvi-negro. O primeiro tento do encontro surgiu aos 30 minutos da etapa inicial por intermédio de Dino, num lance iniciado por Bob, que carregou a pelota da sua intermediária até o campo contrário, lançando um passe a Vinícius, o qual incontinente serviu o meia artilheiro do campeonato, para êste virar colocando a redonda no ângulo superior esquerdo da meta de Hélio, ficando o goleiro alvo imóvel na sua cidadela, pois a pelota antes de penetrar no arco descreveu um semi círculo no ar, dando inicialmente a impressão de que iria para fora. Daí então mesmo que o Botafogo tentasse ampliar o marcador, não o conseguia, pois Jorge e Décio dois dos maiores jogadores do São Cristóvão constituiam-se num obstáculo às prentensões alvi-negras. Na fase final o clube de General Severiano caiu de produção e os companheiros de Santo Cristo passaram a ter mais presença na cancha, não conseguindo mesmo assim tirar a diferença, que era mínima. Um impecilho surgiu para a reação esboçada pelos alvos, pois houve contusões seguidas dos irmão Manfredo e Severino, ficando o segundo mais da metade do segundo tempo jogando isolado pela ponta direita. No momento em que o centro médio estava fora de campo sendo medicado surgiu o gol número dois do Botafogo, que veio desabafar os jogadores alvi-negros, que daí em diante passaram a respirar com mais tranquilidade. Dino deslocado pelo centro cedeu um passe a Garrincha pela meia esquerda, o qual colheu um tiro fraco, atingindo as malhas pelo lado esquerdo do arco guarnecido por Hélio, que mais uma vez ficou imóvel. Isto ocorreu aos 15 minutos da segunda fase.

Prosseguiu o conjunto capitaneado por Santos a levar o perigo à meta sancristovense e sempre aparecia em plano destacado o meia Dino, a grande figura do ataque de sua equipe, lutador incansável procurando a todo o custo dilatar o marcador e assim se distanciar mais na tabela de artilheiros. Na primeira vez Dino de calcanhar enganou o guarda-valas contrário e Jorge colocado na linha fatal evitou o tento e na segunda Hélio desviou com um leve toque a bola para escanteio. Outras oportunidades ainda foram perdidas pelo Botafogo, até o escoamento total da fase derradeira.



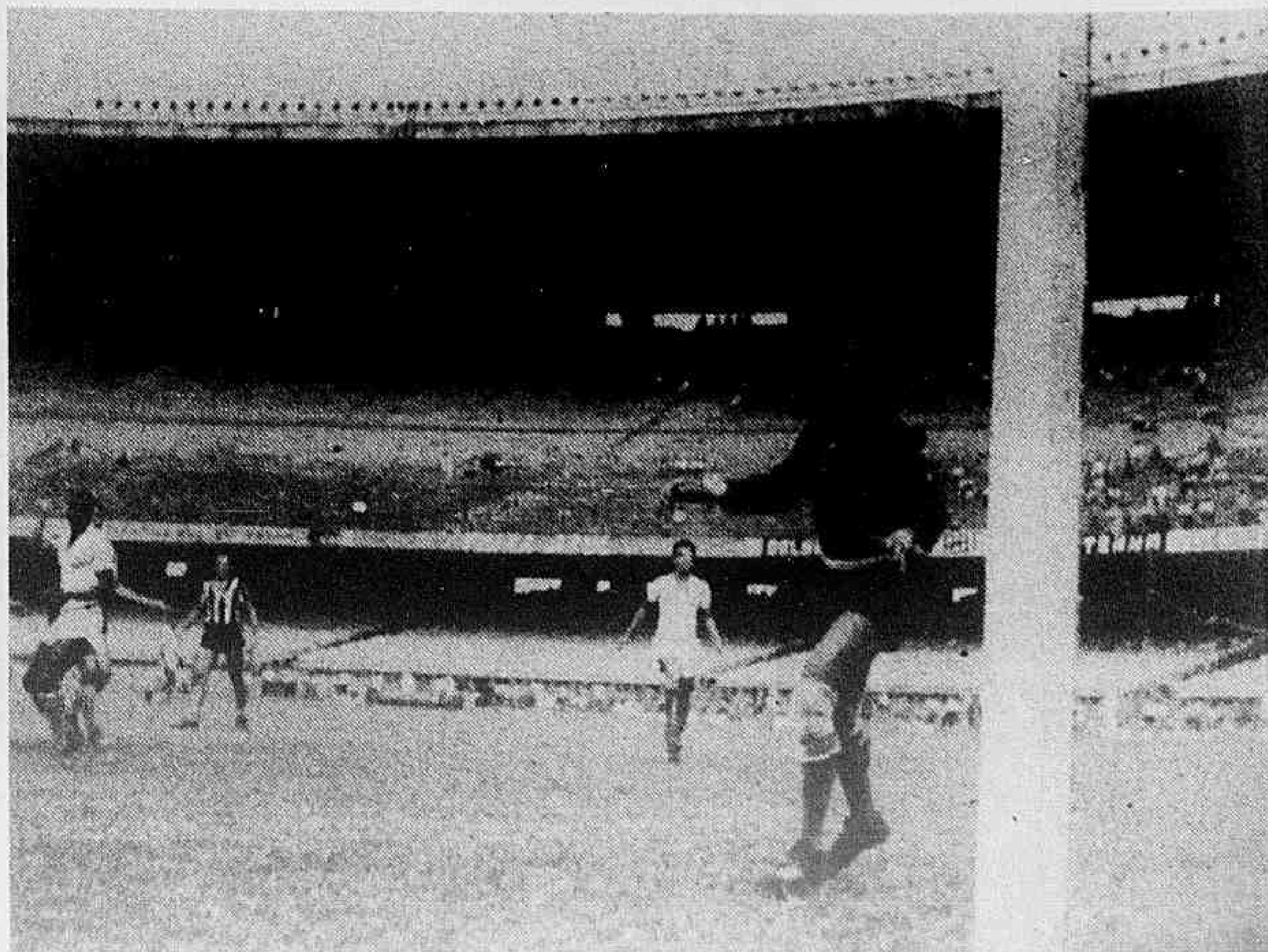


Ao alto: lance confuso entre Zé Alves e Vinícius; em baixo: Hélio aparece batido pelo 1.º gol, de autoria de Dino





Seqüência do 2.º tento alvi-negro: acima, Garrincha arremata, perseguido por Manfredo; em baixo, Dino exulta com a conquista do seu companheiro, enquanto Hélio observa, surpreendido, a queda da sua meta



GOLEADA VASCAINA!

escreveu LEO BATISTA

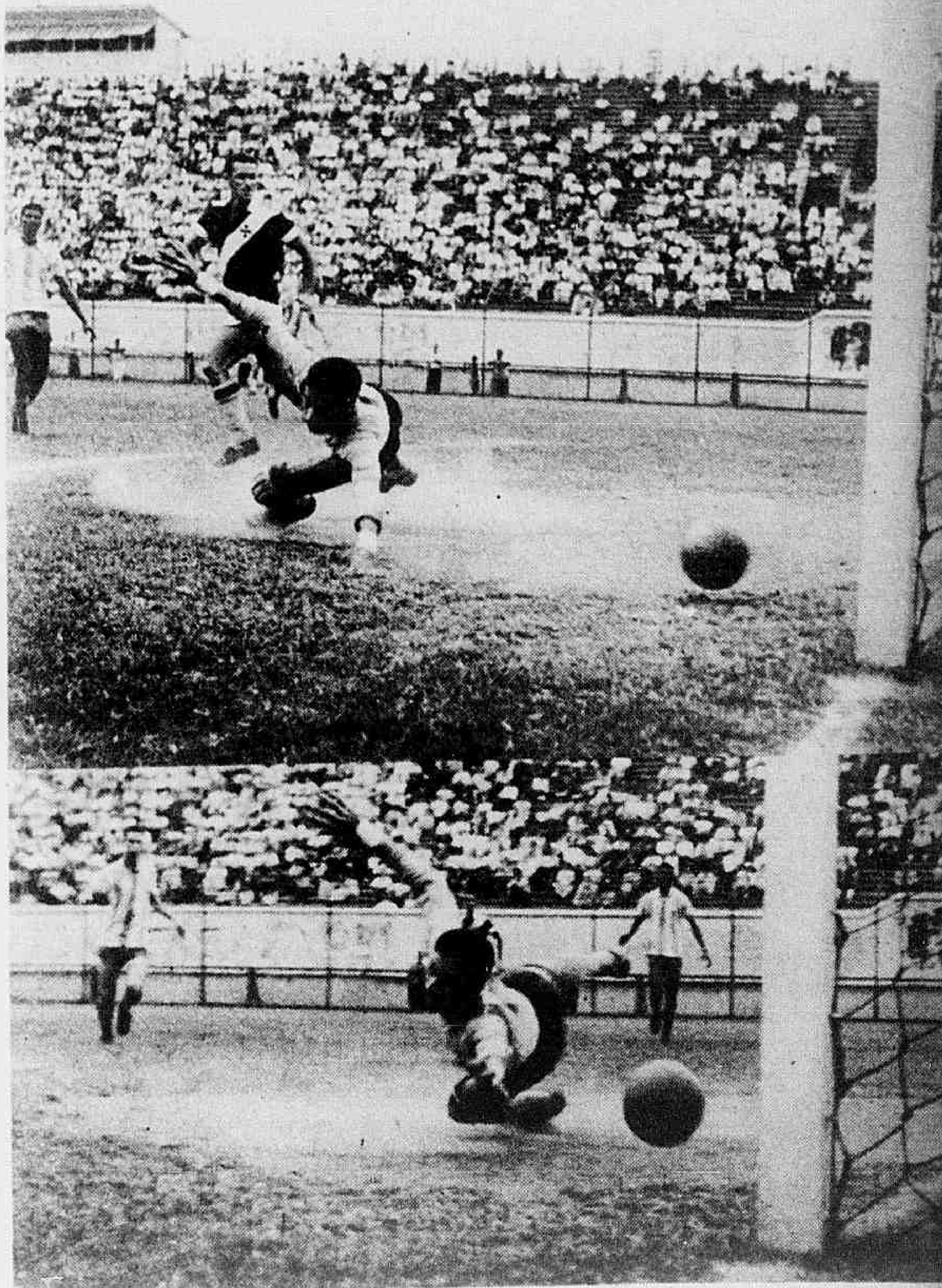


Edésio corta oportunamente uma carga de Pinga



Carlos intercepta, de puxeta, um avanço de Pinga e Paródi

Dois dos cinco tentos assinalados pela ofensiva cruzmaltina. Acima, o 4.º tento de Vavá; em baixo, o gol número 3, consignado por Ademir, superando o goleiro Liceto



O público esportivo não se interessou muito em presenciar o prélio de São Januário, naturalmente sabendo de antemão que o Canto do Rio, o "lanterninha" do certame, não poderia fazer mais do que lutar conformadamente para não perder de muito, além do que cumpriria mais um compromisso determinado pela tabela. Os niteroienses entrariam em campo também preocupados com as declarações do sr. Jaime Bittencourt, presidente do Conselho Deliberativo do Canto do Rio, e que neste momento substituindo o presidente demissionário Antônio Alves de Mendonça, prometeu que irá propugnar pela extinção do profissionalismo na sua agremiação. Diante disso, os cantorrienses não poderiam deixar de lutar, como fizeram.

No primeiro tempo conseguiram até mesmo equilibrar a luta em alguns momentos. Sofreram o primeiro gol aos 18 minutos de um pênalti cobrado por Sílvio Paródi e cedido por Arnóbio, que cometeu "hands" dentro da grande área. Cinco minutos depois, isto é, aos 23, Almir cobrou um cornel e a bola desceu na altura da marca do pênalti do Vasco; saltaram vários jogadores e Bené foi o mais feliz, cabeceando a bola contra o gol; Vítor Gonzales estirou o corpo espetacularmente mas não conseguiu defender, a esfera bateu na trave lateral direita, passou pelo arqueiro e entrou no outro lado, decretando o empate. O Vasco, porém, apesar de apresentar muitos defeitos, vinha manobrando com um pouco mais de perigo e acabou conseguindo o desempate aos 31 minutos numa jogada pessoal de Vavá que infiltrou-se de repente e arrematou; a bola foi defendida pelo arqueiro parcialmente; no rebote, o centro avante vascaíno assinalou. 2x1 foi, portanto, o placar do primeiro tempo que, de certa forma, premiou a maior categoria dos cruzmaltinos, embora tivessem apresentado pouco entendimento, principalmente no setor de apoio. O meia de ligação pràticamente não existiu. Paulinho, Mirim, Eli e Dario trabalharam na defensiva, enquanto que Amauri, lançado para suprir a ausência de Laerte, andou perdido no meio do campo, apesar de mostrar boa vontade.

Na fase final, logo aos 3 minutos, Ademir conseguiu aumentar para 3x1 a diferença. Daí para o final nada mais restou ao Canto do Rio senão aproveitar uma ou outra oportunidade para fazer alguns ataques, mesmo sem estar o Vasco atuando a contento. Depois do 4.º tento de Vavá, aos 12 minutos, decaiu muito o entusiasmo inicial da luta, principalmente no que disse respeito aos locais, que se mostraram completamente acomodados no marcador. O 2.º tento do Canto do Rio, aos 25 minutos foi marcado por Zèquinha, de "raiva". Poucos instantes antes trocara ponta-pés com Paulinho. Estava furioso quando a bola desceu cruzada do escanteio. "Encheu o pé" e não deu chance de defesa a Gonzales. O Vasco, porém, resolveu correr outra vez e Sabará, aos 26 minutos, aproveitando-se de uma confusão entre Moreno e Arnóbio surgiu entre os dois e mandou a bola para as rêdes, encerrando o marcador de 5x2 pró Vasco da Gama.

A vitória do Vasco, principalmente por ter sido por contagem tão larga, não deixa margens a dúvidas, porém, achamos que em alguns lances o Canto do Rio foi prejudicado pelo juiz Paul Wissling. Em nossa opinião, no 2.º tempo houve um pênalti em Zèquinha que sua senhoria não marcou. E como êsse, cometeu outros erros, embora de menor importância.

Individualmente, no Vasco, Gonzales estêve às vêzes titubeante. A zaga boa. Eli e Dario regulares e Amauri "perdido" no meio do campo. No ataque, a exceção de Sílvio Paródi que nos pareceu o mais fraco, os demais apresentaram desempenho regular.

No Canto do Rio, destacamos Garcia e Edésio na defesa e Zèquinha no ataque. Os demais, apenas esforçados.



O ginásio do Maracanã, superlotado no jôgo Brasil x Estados Unidos. Apesar das lotações esgotadas afirmam os dirigentes da C.B.B. que o campeonato mundial deu prejuízo

ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE ★



← Vlamir, a sensacional revelação do mundial do basquete, que o Flamengo espera contar em suas fileiras

ARGEU AFFONSO

ATLETISMO

3 milhões e quinhentos mil cruzeiros é de quanto dispõe a A.D.E.M. para construir o campo de atletismo no estádio do Maracanã. O desporto base tem necessidade premente de um local exclusivo. Mãos a obra.

BASQUETE

O campeonato mundial já terminou há muito tempo, mas ainda está dando pano para mangas. Os dirigentes da C.B.B. dizem que o campeonato deu um prejuízo de oito milhões, enquanto muitos afirmam que houve um lucro de quatro milhões. Os próceres do basquete nacional vão documentar as despesas.

— O Flamengo vai excursionar ao sul do Brasil, e espera contar com dois novos reforços, Vlamir e Amauri, dois dos vice-campeões do mundo.

— O Ceará quer realizar o próximo campeonato brasileiro feminino.

— A diretoria da C.B.B. está estudando propostas para exibições da seleção brasileira nas Filipinas, Estados Unidos e Europa.

HIPISMO

No campeonato carioca de saltos, sagrou-se campeão o major Renildo Ferreira, do DDE.

ESGRIMA

No congresso brasileiro de esgrima foi reeleito por unanimidade para presidente da Confederação Brasileira de Esgrima, para o período 1955-1956, o desportista Joaquim do Couto Simões, que tantos serviços tem prestado ao aristocrático esporte.

TÊNIS

O Tijuca sagrou-se campeão invicto do certame da 3.ª divisão.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evitá-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

O "PEQUENO POLEGAR" TRICOLOR

Reportagem de LEUNAM LEITE
Fotos de ALBERTO FERREIRA

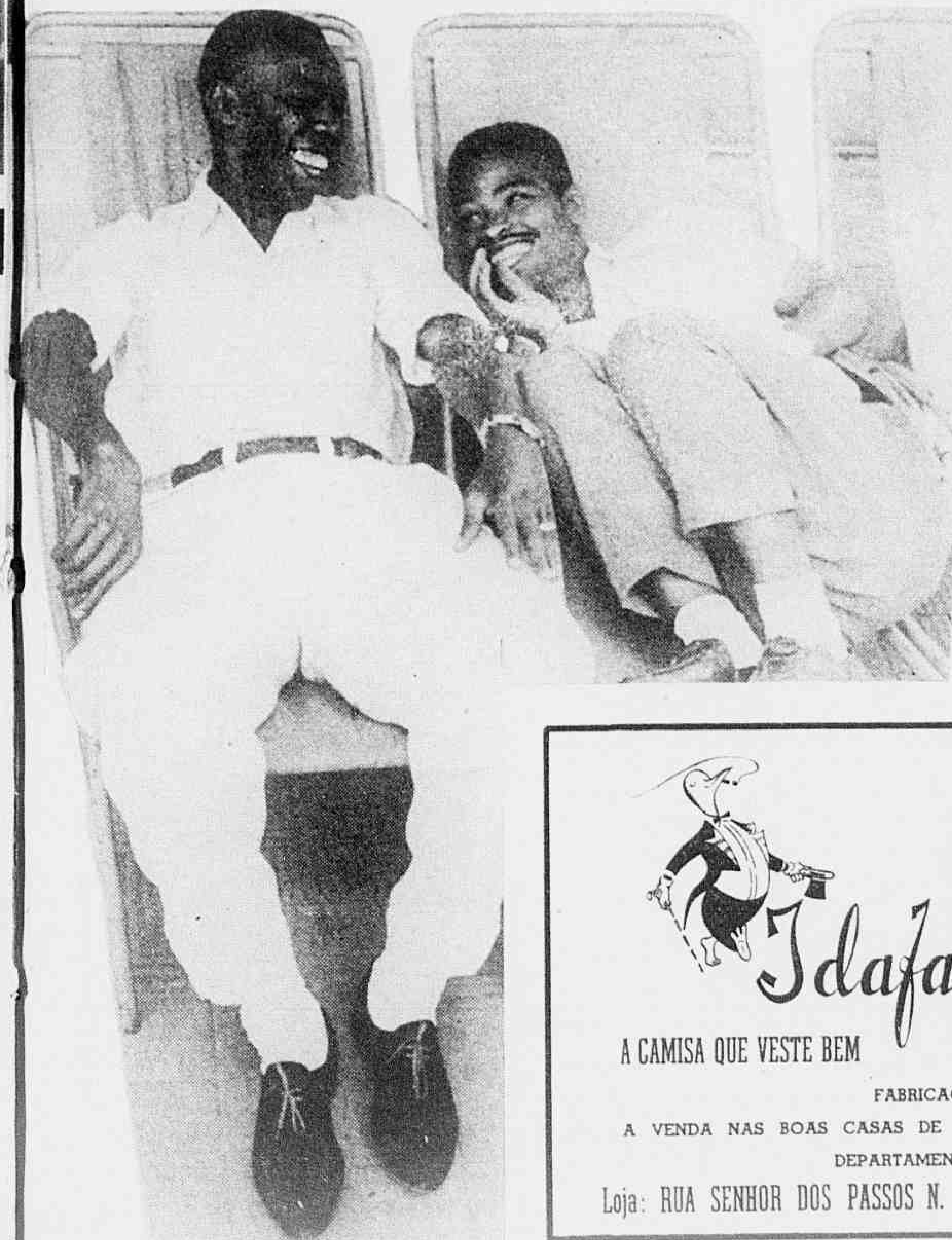


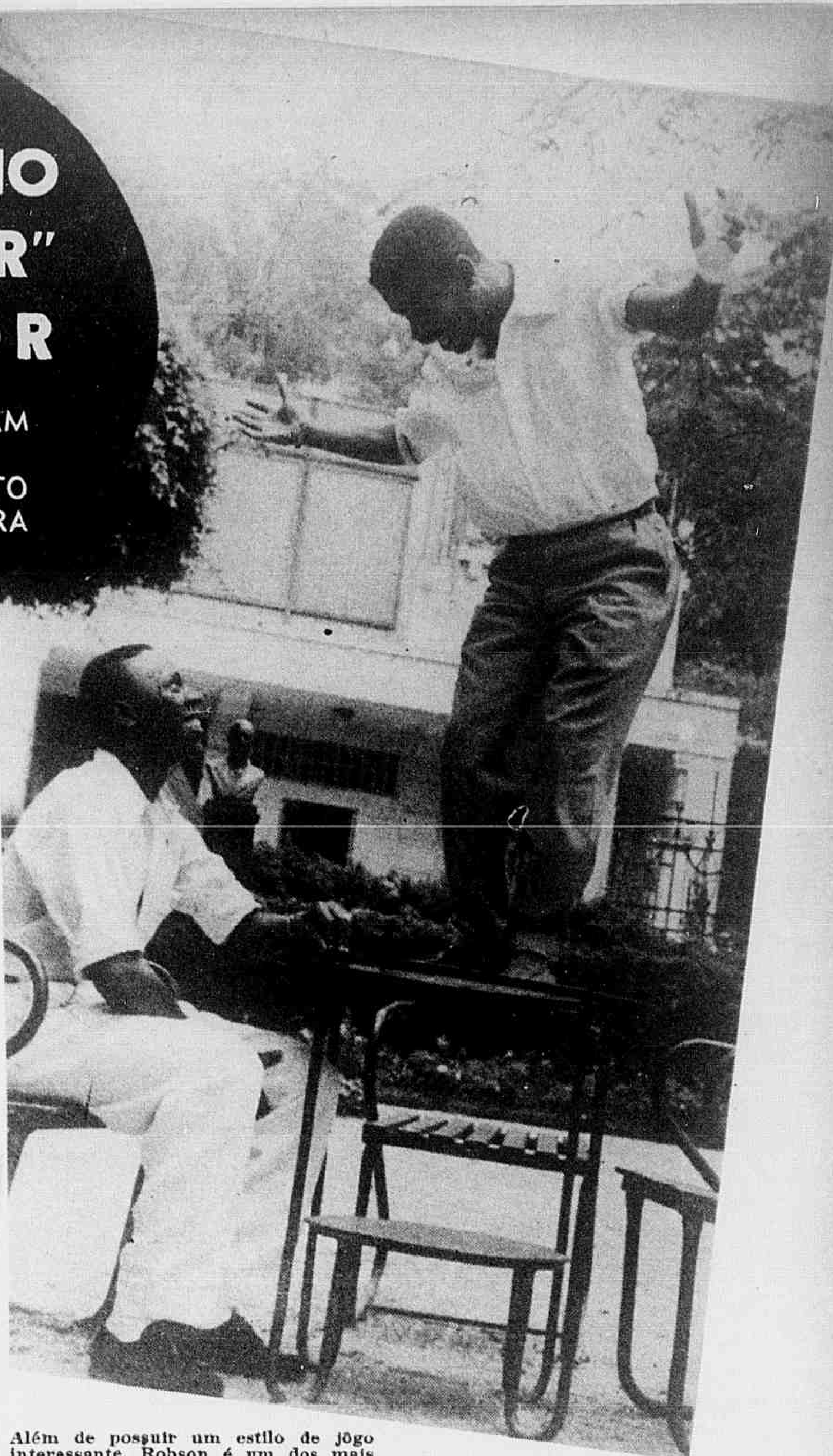
Robson, o pequenino e eficiente atacante tricolor, que tantas satisfações tem dado à sua torcida

Robson, o "mignon" atacante tricolor, é uma das mais promissoras figuras do atual plantel de Álvaro Chaves. Jogador de esplêndidas qualidades pessoais e eficiente em qualquer posição das duas alas do ataque, o "pequeno polegar", como é chamado, em virtude da sua pouca estatura, poderá ser ainda muito útil ao aristocrático clube das Laranjeiras, ao qual já deu grandes satisfações na sua brilhante carreira futebolística.

Nascido a 9 de maio de 1930, na capital fluminense, Robson da Silva começou a jogar o "association" na equipe do Fluminense do seu torrão natal, aos 16 anos de idade. Como se vê, o "pequeno polegar" sempre foi tricolor e até mesmo pelo seu nascimento é fluminense... Ingressando no quadro de juvenis de Álvaro Chaves em 1948, teve oportunidade de despertar logo o interêsse sôbre a sua pessoa, em vista da sua maneira diferente de jogar, sobressaindo-se aos "marmanjos" que o enfrentavam, apesar da desvantagem física que levava. Assim, sagrou-se campeão carioca de juvenis nos anos de 48 e 49. Defendeu,

Outro flagrante do "mignon" meia-esquerda em companhia de Escurinho





Além de possuir um estilo de jôgo interessante, Robson é um dos mais divertidos jogadores do plantel das Laranjeiras. Ei-lo divertindo-se com Escurinho, com quem tem formado a ala esquerda do Fluminense

em seguida, a representação metropolitana, na qualidade de "capitão" da mesma, conquistando o título de campeão brasileiro. Logo depois tomou parte na gloriosa jornada dos juvenis brasileiros que se sagraram campeões sul-americanos em Santiago do Chile, em 1949 Em 1950 disputou várias pelejas no time principal do Fluminense mas, com a fraca "performance" de todo o conjunto naquela temporada, não teve maiores oportunidades de aparecer. Dêste modo, disputou o certame de 51 formando no "onze" de aspirantes mas, sendo chamado a intervir na partida decisiva do campeonato de profissionais, frente ao Bangu, realizou uma atuação espetacular, podendo mesmo ser apontado como um dos principais fatôres da vitória tricolor naquela tarde. Havia provado, desta maneira, que fazia jus à efetivação na equipe "de cima". E, afinal, tornou-se titular da meia-esquerda do Fluminense, muito embora, de vez em quando, atue em outras posições do ataque, sem sofrer decréscimo a sua produção. Na presente temporada, tivemos ocasião de presenciar uma notável exibição do pequenino atacante tricolor. Foi na disputa do torneio Início, quando Robson se constituiu na maior figura do seu quadro (apesar do tamanho...) e,

(Continua na pág. 18)





Idafas
A CAMISA QUE VESTE BEM
CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS
DEPARTAMENTO DE VENDAS:
Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

Quarta-feira, dia 17 de novembro

Fluminense 2 x Atlético Mineiro 1 (2x0) — Em Belo Horizonte — Quincas e Marinho, do Fluminense — Murilo, do Atlético — Juiz: Almir Sanchez, fraco. Cr$ 207.770,00. **Fluminense** — Castilho (Adalberto), Píndaro e Pinheiro; Vítor (Batatais), Edson e Bigode; Telê, Ceninho, Marinho (Ramiro), Robson e Quincas. **Atlético** — Sinval (Naná), Afonso e Osvaldo; Geraldino, Monte e Haroldo; Murilo, Gastão (Tomazinho), Ubaldo, Orlando e Amorim.

Sábado, dia 20 de novembro

Botafogo 2 x São Cristóvão 0 (1x0) — No Maracanã — Dino e Garrincha — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ .. 78.143,90. **Botafogo** — Joselias, Orlando Maia e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius. **São Cristóvão** — Hélio, Manfredo e Jorge; Zé Alves, Severino e Décio; Arlindo, Santo Cristo, Cabo Frio, J. Alves e Carlinhos.

Domingo, dia 21 de novembro

Flamengo 2 x Portuguêsa 1 (Flamengo 1x0) — No Maracanã — Rubens e Dida, do Flamengo — Baduca, da Portuguêsa — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ 201.256,00. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Dida e Zagalo. **Portuguêsa** — Antoninho, Valter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Neca, Miltinho, Baduca e Joel.

Vasco 5 x Canto do Rio 2 (Vasco 2x1) — Em São Januário — Vavá (2), Paródi, Ademir e Sabará — Paul Wissling, regular. Cr$ 62.110,50. **Vasco** — Vítor Gonzales, Paulinho e Mirim; Eli, Amauri e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Paródi. **Canto do Rio** — Liceto, Garcia e Carlos; Edésio, Moreno e Arnóbio; Almir, Osmar, Zèquinha, Bené e Jairo.

Bangu 2 x Madureira 2 (1x1) — Em Conselheiro Galvão — Zizinho e Gavillán, do Bangu — Machado (2), do Madureira — Juiz: Joseph Gulden, bom. Cr$ 53.439,80. **Bangu** — Fernando, Edson e Tórbis; Gavillán, Zózimo e Jorge; Miguel, Lucas, Zizinho, Décio e Nívio. **Madureira** — Danton, Deusiene e Darci; Ápel, Bitum e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Edson e Osvaldo.

América 5 x Olaria (2x1) — Em Campos Sales — Vassil (2), Rubens, Ferreira e Mingueira, do América — Washington, do Olaria — Juiz: Alberto Malcher, bom. Cr$ 32.785,50. **América** — Osni, Alzemiro e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Mingueira, Vassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira. **Olaria** — Aníbal, Tião e Jorge; Moacir, Olavo e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Fluminense 3 x Bonsucesso 0 (1x0) — Em Álvaro Chaves — Didi, Robson e Escurinho — Juiz: Carlos Monteiro, bom. Cr$ 63.271,80. **Fluminense** — Castilho, Píndaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Robson, Ambrois, Marinho, Didi e Escurinho. **Bonsucesso** — Ari, Décio e Alfredo; Jofe, Moreira e Paulo; Bené, Moacir Vinhas, Naval, Soca e Nilo.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
2.ª Rodada do Returno	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	13	11	2	—	24	2	33	8	25	—
2.º VASCO DA GAMA	13	10	1	2	21	5	37	14	23	—
3.º BANGU	13	8	4	1	20	6	32	12	20	—
4.º AMÉRICA	13	8	3	2	19	7	23	10	13	—
4.º FLUMINENSE	13	8	3	2	19	7	32	14	18	—
5.º BOTAFOGO	13	7	3	3	17	9	29	16	13	—
6.º MADUREIRA	13	4	2	7	10	16	19	38	—	19
7.º SÃO CRISTÓVÃO	13	2	4	7	8	18	11	29	—	18
8.º PORTUGUÊSA	13	2	2	9	6	20	19	29	—	10
9.º OLARIA	13	2	1	10	5	21	17	33	—	16
10.º BONSUCESSO	13	1	2	10	4	22	6	23	—	17
11.º CANTO DO RIO	13	—	3	10	3	23	13	45	—	32

Total de "goals" em 78 jogos: **271 (Duzentos e setenta e um).**

Artilheiros: 1.º Dino (Botafogo) — 12; 2.º Vavá (Vasco) — 11; 3.º Índio (Flamengo) e Nívio (Bangu) — 10; 4.º Ademir (Vasco) e Machado (Madureira) — 9; 5.º Evaristo (Flamengo), Décio (Bangu) — 8; 6.º Didi e Escurinho (Fluminense) e Washington (Olaria) 7 — 7.º Rubens e Benitez (Flamengo), Valdo (Fluminense), **Leônidas (América) e Gringo (Olaria) — 6.**

Total de rendas em 78 jogos: **Cr$ 15.910.798,00.**

Próxima rodada: Sábado — Portuguêsa x Fluminense, em Campos Sales; Flamengo x São Cristóvão, em Maracanã; Olaria x Vasco, em Bariri; Bangu x Canto do Rio, em Moça Bonita; América x Madureira, em Campos Sales; Botafogo x Bonsucesso, em General Severiano.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

Botafogo 6 x São Cristóvão 0; Flamengo 0 x Portuguêsa 0; Vasco 8 x Canto do Rio 0; Bangu 5 x Madureira 1; América 5 x Olaria 1; Fluminense 1 x Bonsucesso 1.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Botafogo 3 x São Cristóvão 2; Flamengo 1 x Portuguêsa 0; Bangu 3 x Madureira 0; América 3 x Olaria 0; Fluminense 6 x Bonsucesso 1.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos Aspirantes — 1.º Flamengo e Fluminense (3); 2.º América (5); 3.º Vasco (6); 4.º Bangu (8); 5.º Botafogo (12); 6.º São Cristóvão (13); 7.º Bonsucesso (17); 8.º Madureira (18); 9.º Canto do Rio e Portuguêsa (21); 10.º Olaria (22).

Nos Juvenis — 1.º Fluminense (5); 2.º Botafogo e Vasco (6); 3.º América e Flamengo (7); 4.º São Cristóvão (9); 5.º Bangu (12); 6.º Olaria (17); 7.º Madureira e Portuguêsa (19); 8.º Bonsucesso (21).

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Flamengo (200); 2.º Fluminense (193); 3.º Vasco (176); 4.º América (173); 5.º Bangu (165); 6.º Botafogo (146); 7.º São Cristóvão (95); 8.º Madureira (74); 9.º Bonsucesso (49); 10.º Olaria (46); 11.º Portuguêsa (42); 12.º Canto do Rio (27).

PARA O ÁLBUM DO FA

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....

....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Vitória líquida dos rubros...

(Continuação da pág. 3)

agiram sempre como desportistas. E por isso, naturalmente, o jôgo foi disputado, renhido, e correspondeu ao pequeno público que estêve presente.

O Olaria estêve melhor no primeiro período, quando o América estabeleceu a vantagem de dois "goals" a um. No tempo complementar, porém, o América cresceu, e o Olaria viu baixar a sua produção. E então os rubros conseguiram marcar mais três tentos, contra nenhum dos bariris. O placar final de cinco a um foi um prêmio aos esforços dos rubros, cuja equipe em conjunto, de fato, estêve sempre em ascendência técnica.

Entre os valores que mais se destacaram, individualmente, podem ser citados, entre os rubros, o goleiro Osni, o zagueiro Edson, com soberba atuação, os intermediários Rubens e Osvaldinho, e os atacantes Vassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira, seguindo-se de perto Alzemiro, Ivan e Mingueira. Do lado dos bariris, Aníbal estêve bem, produzindo boas defesas, seguindo-o o zagueiro Jorge, Olavo e Dodô, entre os médios. No ataque, os melhores foram Canário, Washington e Gringo, coadjuvados por Tião, Moacir, Maxwell e Mário.

Gil nasceu sob o...

(Continuação da pág. 12)

Por isso mesmo, por sua lhaneza de trato, Gil granjeou, dentro do Fluminense e no volibol, mais que admiradores, amigos.

Isso ficou demonstrado ainda há pouco. Terminado o campeonato carioca de 54, era pensamento de Gil retirar-se das competições oficiais. Mas, premido pelos apelos de dirigentes, companheiros e amigos, Gil, comovido, reformou sua decisão.

E agradeceu às expontâneas solicitações, sòmente com uma frase: "Continuarei fazendo o que puder pelo Fluminense".

Não era preciso mais. Para os tricolores, isso, tão só, bastava como confirmação que Gil prosseguiria dando o melhor de si pela vitória das três côres.

O Pequeno Polegar...

(Continuação da pág. 17)

talvez, de todos os participantes do torneio. Nessa tarde obteve êle o seu título mais recente, com o triunfo final do Fluminense sôbre o Flamengo por 1x0, tendo executado o passe para o gol da vitória, em jogada magistral. Pena que no certame máximo da cidade o "player" das Laranjeiras não tenha ainda reeditado aquela esplêndida atuação, chegando mesmo a se ver retirado do time principal em alguns compromissos. Mas, como agora já retornou ao pôsto efetivo, deverá subir novamente de produção e realizar grandes façanhas, para gáudio da torcida tricolor, que tem no "pequeno polegar" um dos seus maiores ídolos.

Ari salvou o...

(Continuação da pág. 7)

Moreira. Mais dois goals foram consignados nesta segunda etapa. Desceu o Fluminense pelo centro, depois de alguns passes entre Didi, Marinho e Ambrois a bola chega a Robson que engana vários contrários e atira para marcar, um tiro enviezado e forte que Ari não conseguiu deter. A pelota veio da direita e penetrou no canto esquerdo tirando qualquer chance ao arqueiro de esboçar a defesa. Êste tento foi consignado aos 7 minutos da etapa derradeira. Escurinho que vinha forçando constantemente a retaguarda do Bonsucesso, passando em grande estilo pelos adversários aumenta o placar aos 28 minutos decretando mais um revés para o Bonsucesso. Apesar do placar um tanto desconcertante, a partida não decepcionou, pois muitas coisas interessantes foram apresentadas, entre estas, a atuação magistral de Ari. Graças a qual o Bonsucesso salvou-se de uma goleada.

Saltando esplêndidamente, e com grande senso de colocação fêz defesas que arrancaram aplausos da própria torcida das Laranjeiras. Indubitàvelmente em grande forma o guarda-valas do Bonsucesso. Foi indiscutivelmente o maior da defensiva do grêmio de Teixeira de Castro. Os demais dentro das mesmas características com altos e baixos. No ataque gostamos do ponteiro direito Bené que é o mais lépido e perigoso do ataque, progride com grande rapidez, muito desembaraçado e com ótima visão do arco.

No Fluminense — Castilho, um mero espectador, foi chamado a intervir uma poucas vêzes e saiu-se bem. Na zaga Píndaro com maior projeção que Pinheiro pois êste não teve grande trabalho. Na intermediária todos no mesmo plano, com uma pequena saliência de Edson que aparece em todos os lugares em que a bola se encontra. No ataque Didi e Escurinho os melhores seguidos de perto pelos demais. Robson com um mal primeiro tempo recuperou-se na etapa derradeira. Ambrois não bizou sua última atuação frente ao Olaria, muito moroso e lutando pouco. Marinho que fêz sua "reentrée" não comprometeu, fêz boas jogadas e só não marcou devido a boa atuação de Ari.

Um detalhe interessante e que ameniza um pouco a derrota do Bonsucesso, foi o fato, dêste ter atuado a maior parte do segundo tempo, sem o concurso do meia direita Moacir Vinhas que ressentiu-se de uma distenção muscular, retirando-se a pedido do técnico Pirilo. Na arbitragem, Carlos de Oliveira Monteiro teve algumas falhas mas estas absolutamente não influiram no marcador. Assistência regular e um tempo magnífico para pratica do futebol. Triunfo com méritos do Fluminense que ainda tem grandes esperanças neste torneio.

A reportagem histórica...

(Continuação da pág. 5)

Em São Paulo, o guardião que mais teve sorte com os penais de Grané, foi Athié. Foi, de fato, o guarda-rêdes santista que começou a não manter como infalível o chute máximo do gigantesco corintiano. Hoje em dia, continuamos possuindo vários arqueiros que não se deixam vencer tão fàcilmente, apesar das regras atuais não permitirem muita ação aos guardas-rêdes. Barbosa, quando no Ipiranga, foi o arqueiro que mais penais defendeu em 1942, em São Paulo.

Há anos o Palmeiras também perdeu dois penais na sua derrota (2x1) contra o S. P. R. O jogador que mais acertadamente tem batido penais é Djalma Santos. Cláudio marca bem, mas errou um contra o Juventus que custou o empate. Jair ainda que pareça mentira, cismou e não mais quer bater penais, sendo Rodrigues o encarregado de bater os tiros de 12 jardas do Palmeiras.

Bangu o fantasma...

(Continuação da pág. 4)

sente certame, por certo será reforçado em muito o seu esquadrão, que pretende nestes dois últimos turnos "assombrar" os seus oponentes com desempenhos espetaculares. E, a título de curiosidade, damos aqui a opinião de um dos maiores paredros do grêmio bangüense, o sr. Carlos Nascimento, com quem nos encontramos no feriado de 15 de novembro, no restaurante da estação rodoviária Mariano Procópio em companhia do nosso confrade Fausto de Almeida, o ardoroso repórter bangüense da imprensa carioca, d. Julinha, chefe do departamento técnico da F.M.F. e o capitão Fábio, diretor de futebol do Bangu.

Afirmou-nos o dirigente alvi-rubro que, apesar da campanha da sua equipe estar sendo das mais animadoras, será difícil a conquista do título ainda nesta temporada, pois o plantel de Moça Bonita não conta com reservas à altura dos titulares, atualmente. Assim, se o quadro sofrer desfalques daqui por diante, provàvelmente cairá de produção. Mas, de qualquer maneira, as esperanças ainda estão de pé e, se o principal objetivo não fôr atingido, pelo menos algumas grandes surprêsas poderão ser efetuadas pelo conjunto suburbano...

ERA TÃO FANÁTICO PELO FUTEBOL QUE MANDOU COLOCAR "TRAVAS" NOS SAPATOS...





SEM LEGENDA



AB... SURDOS...

... O VELUDO, EX-GOLEIRO DO FLUMINENSE, "CORTAR" O TESOURINHA.

... O SANTOS, DO BOTAFOGO, JOGAR ENTRE OS "DIABOS RUBROS".

... O PAVÃO, DO FLAMENGO, ENGOLIR O CANÁRIO DO OLARIA..

★

Tinha tanto ódio de futebol que, ao ouvir uma conversa entre dois torcedores, interferiu:

— O senhor disse que o juiz caiu de bruços e engoliu o apito?

— ... Sim!...

— Que pena meu amigo! O apito é que devia ter engolido o juiz!..

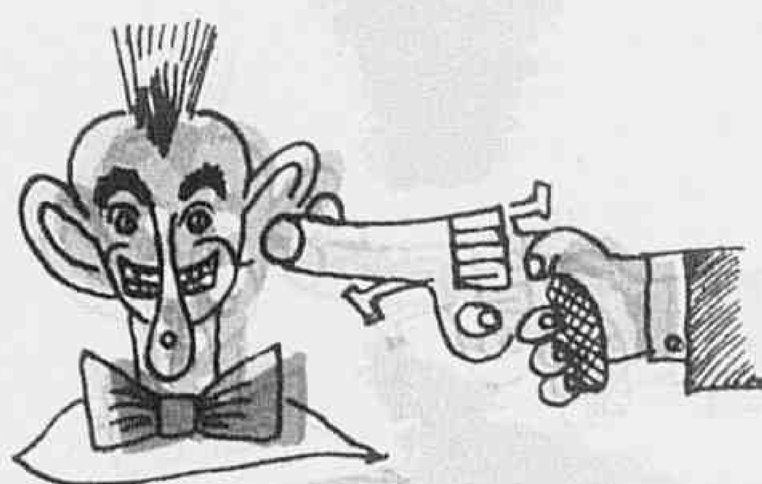
– Burro!

– Toupeira!

– Lacraia!

– O senhor está enganado! aquêle é o Pavão!...

RECORD!...



Zeferino vivia tentando bater o "record" das 500 milhas. Só o conseguiu, porém, quando o pai de sua noiva surpreendeu-o beijando sua futura sogra!...

AQUÊLE "CAPTAIN" ERA TÃO FINO, TÃO EDUCADO, QUE CALÇAVA LUVAS PARA APERTAR A MÃO DO "CAPTAIN" ADVERSÁRIO NA HORA DO "TOSS".

OLHANDO ÀS AVESSAS!...



A forma pela qual a bola vê os jogadores de futebol



COMO OS JOGADORES DE FUTEBOL VEEM A BOLA...



BANGU o FANTASMA de 1954!